

Balanço e Perspectivas da Agropecuária Paulista 2025-2026

São Paulo, Março/2026.



FAESP



SENAR
SÃO PAULO

**SINDICATOS
RURAIS**

Agenda

01 – Ambiente institucional e cenário econômico

Indicadores macroeconômicos e cenário econômico brasileiro

02 – Balanço do agronegócio brasileiro e paulista

Grandes números, estatísticas do setor e o agronegócio paulista

03 – Retrospectiva setorial 2025 e perspectivas 2026

Rumos do setor e projeções de crescimento para a safra 2025/26

04 – Considerações finais

Considerações finais sobre os pontos apresentados





Ambiente Institucional e cenário econômico

Cenário político-econômico 2025

- **DESACELERAÇÃO DA ECONOMIA**

A atividade econômica desacelerou em 2025. Pelo lado da demanda, o consumo das famílias avançou em ritmo fraco, em função do aumento do endividamento das famílias, que limita a expansão do gasto. Pelo lado da produção, apesar da desaceleração do setor de serviços, especialmente daqueles prestados às famílias, a safra de diversos produtos agropecuários foi recorde.

- **TAXA DE JUROS**

A Selic em 2025 atingiu o nível mais alto desde 2006, encerrando o ano em 15%. Apesar de ser um instrumento efetivo de controle da inflação, a taxa de juros elevada acarreta o aumento do custo do crédito, desestimulando a tomada de empréstimos por famílias e empresas.

Cenário político-econômico 2025

- **INFLAÇÃO**

A inflação acumulada em 12 meses permaneceu acima do teto da meta durante grande parte de 2025, especialmente até junho, quando o regime de meta contínua indicou descumprimento. Nos últimos dois meses do ano, o índice voltou a convergir para o intervalo de tolerância, encerrando 2025 em 4,26%.

- **MERCADO DE TRABALHO RESILIENTE**

O mercado de trabalho manteve-se aquecido ao longo de 2025, com a taxa de desemprego atingindo mínimos históricos em diferentes momentos do ano. O crescimento do rendimento real, por sua vez, contribuiu para elevar a massa de rendimentos.

Cenário político-econômico 2025

- **SAFRA RECORDE**

A produção de grãos atingiu 352 milhões de toneladas, configurando a maior safra desde o início da série histórica, em 1975. Esse recorde foi impulsionado pelos volumes expressivos de produção de soja, milho, algodão e café.

- **COP-30**

A COP-30, realizada em Belém, destacou-se pela aprovação do Pacote de Belém, que trouxe o reconhecimento do papel dos povos originários na conservação florestal. No entanto, o acordo final não estabeleceu um plano detalhado de transição energética nem contemplou a eliminação gradual de combustíveis fósseis, gerando frustrações.

Cenário político-econômico 2025

- **TAXA DE CÂMBIO**

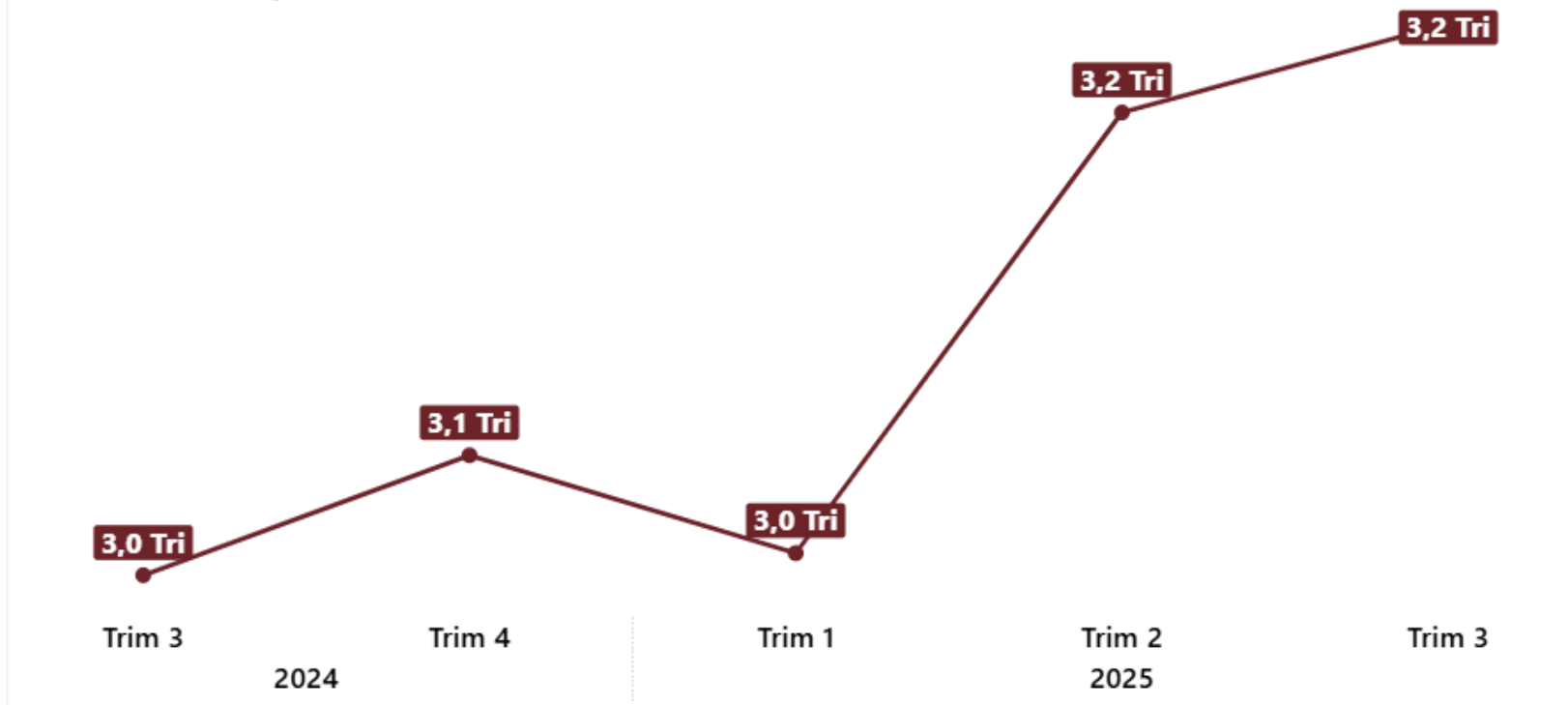
Após atingir níveis elevados em 2024, o real apresentou apreciação ao longo de 2025, favorecida pelo enfraquecimento global do dólar diante das incertezas sobre a política econômica dos Estados Unidos. Mesmo com riscos fiscais domésticos, o real esteve entre as moedas de melhor desempenho, apoiado pelo diferencial de juros favorável.

- **MERCADO EXTERNO**

Em 2025, o mercado internacional foi marcado por incertezas, principalmente devido ao “tarifaço” americano. No Brasil, as tarifas adicionais chegaram a 50%, sendo que, após acordo, a sobretaxa de 40% foi retirada. Mesmo com o cenário externo adverso, o país registrou recorde histórico de exportações, assim como o agronegócio.

PIB - Brasil

PIB do Brasil a preços de mercado - Valores Correntes (R\$)



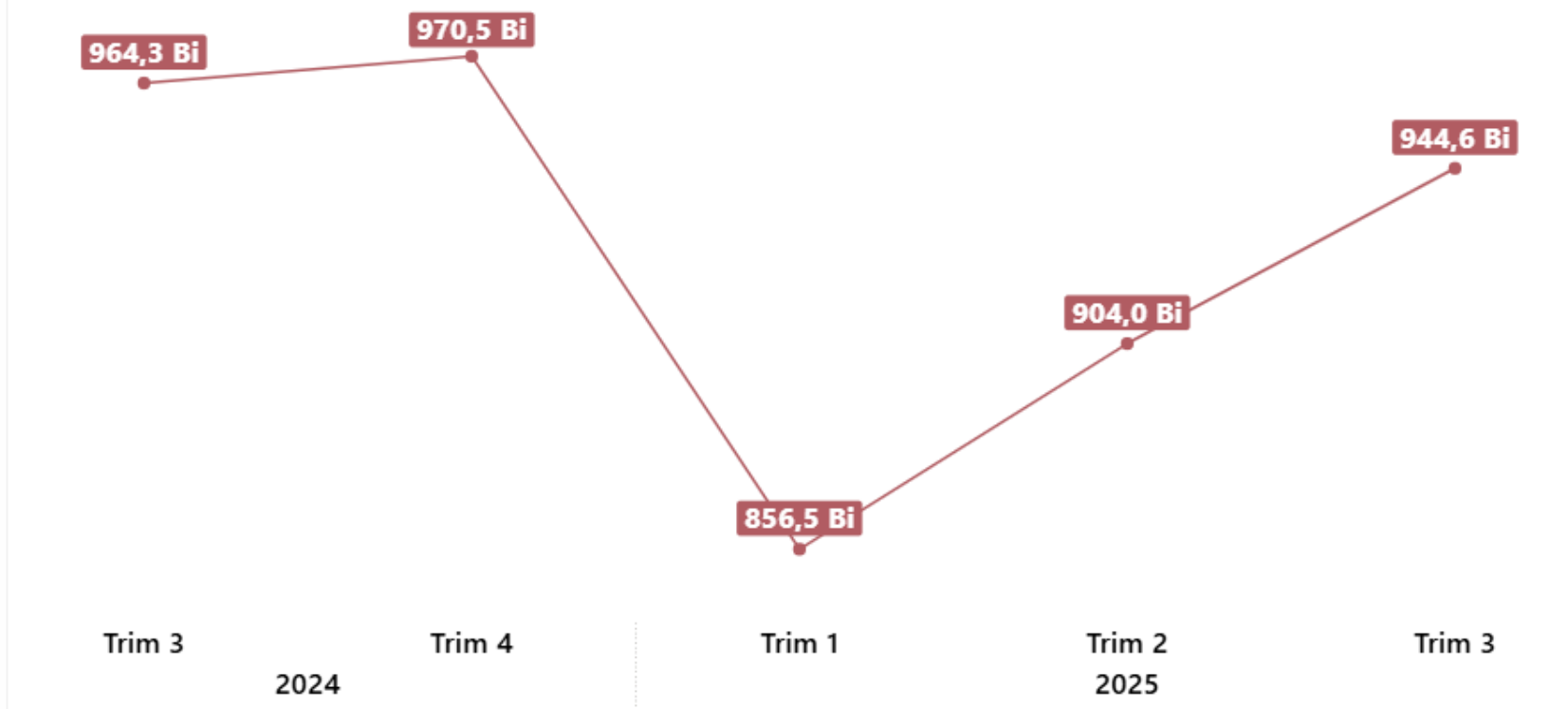
Fonte: IBGE (2025).

As expectativas de mercado divulgadas no Boletim Focus indicam crescimento do PIB brasileiro de:

- 2,3% em 2025 (juros reais elevados, comércio internacional mais hostil e ambiente global marcado por incertezas)
- 1,8% em 2026

PIB – São Paulo

PIB total do Estado de São Paulo (R\$ Nominal)



Fonte: Fundação SEADE (2025).

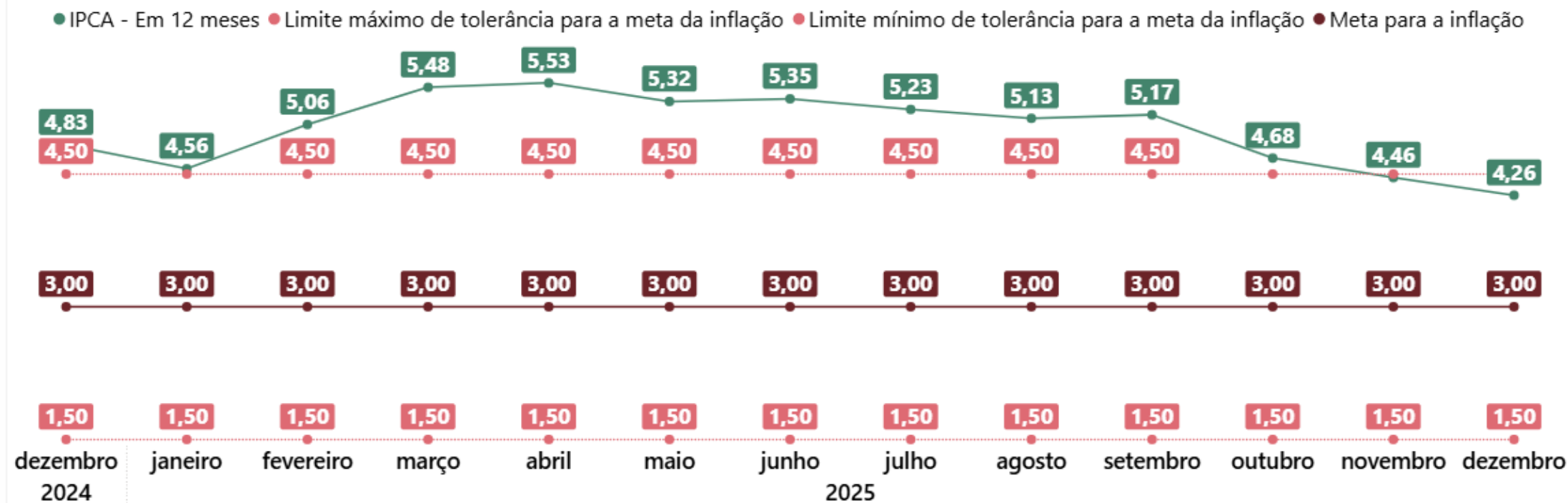
O PIB do Estado de São Paulo alcançou R\$ 944,6 bilhões no terceiro trimestre de 2025, o equivalente a 29,2% do PIB nacional, segundo dados da Fundação SEADE.

As estimativas da instituição indicam crescimento médio de:

- 1,6% em 2025
- 1,5% em 2026

Inflação

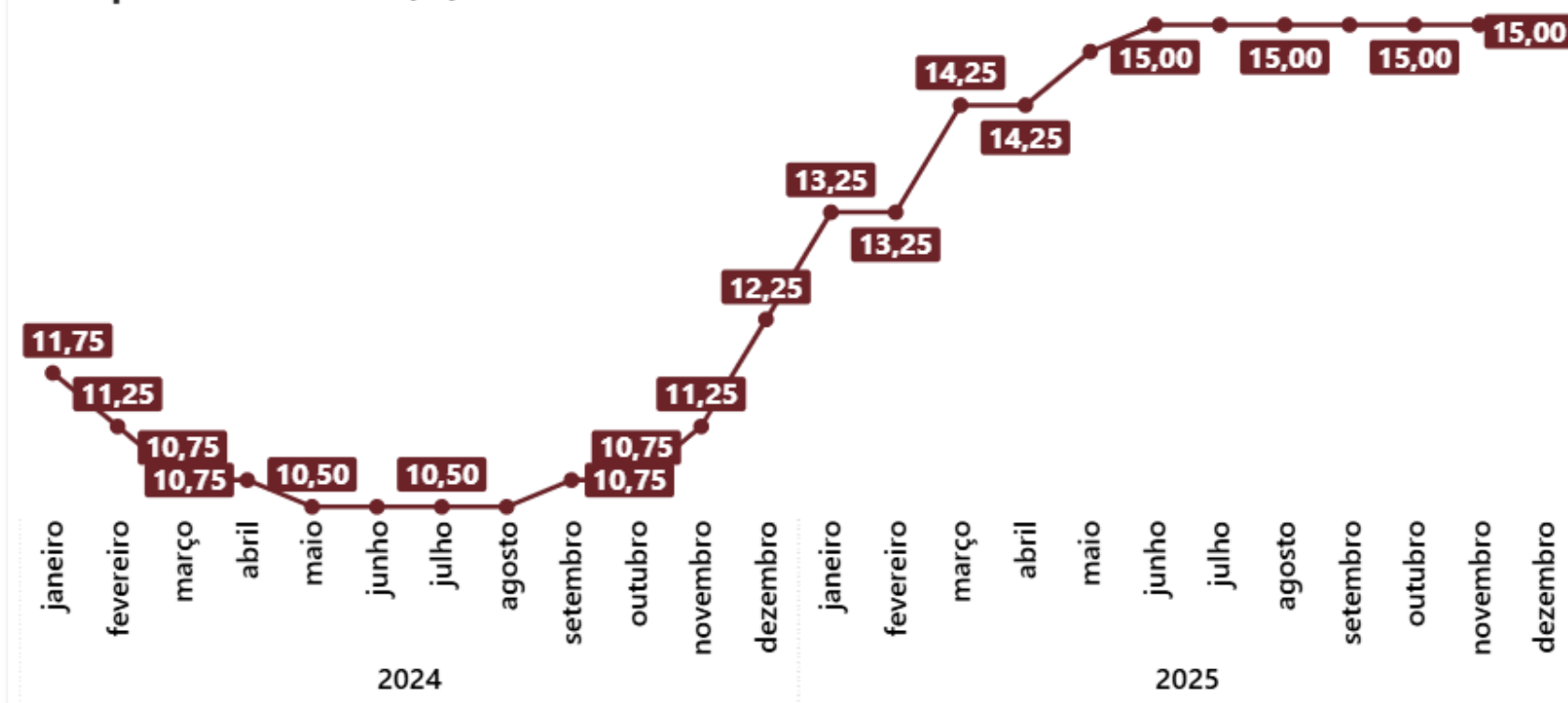
Inflação e Metas (%)



Fonte: BCB (2026); IBGE (2026).

Juros

Meta para a Taxa Selic (%)



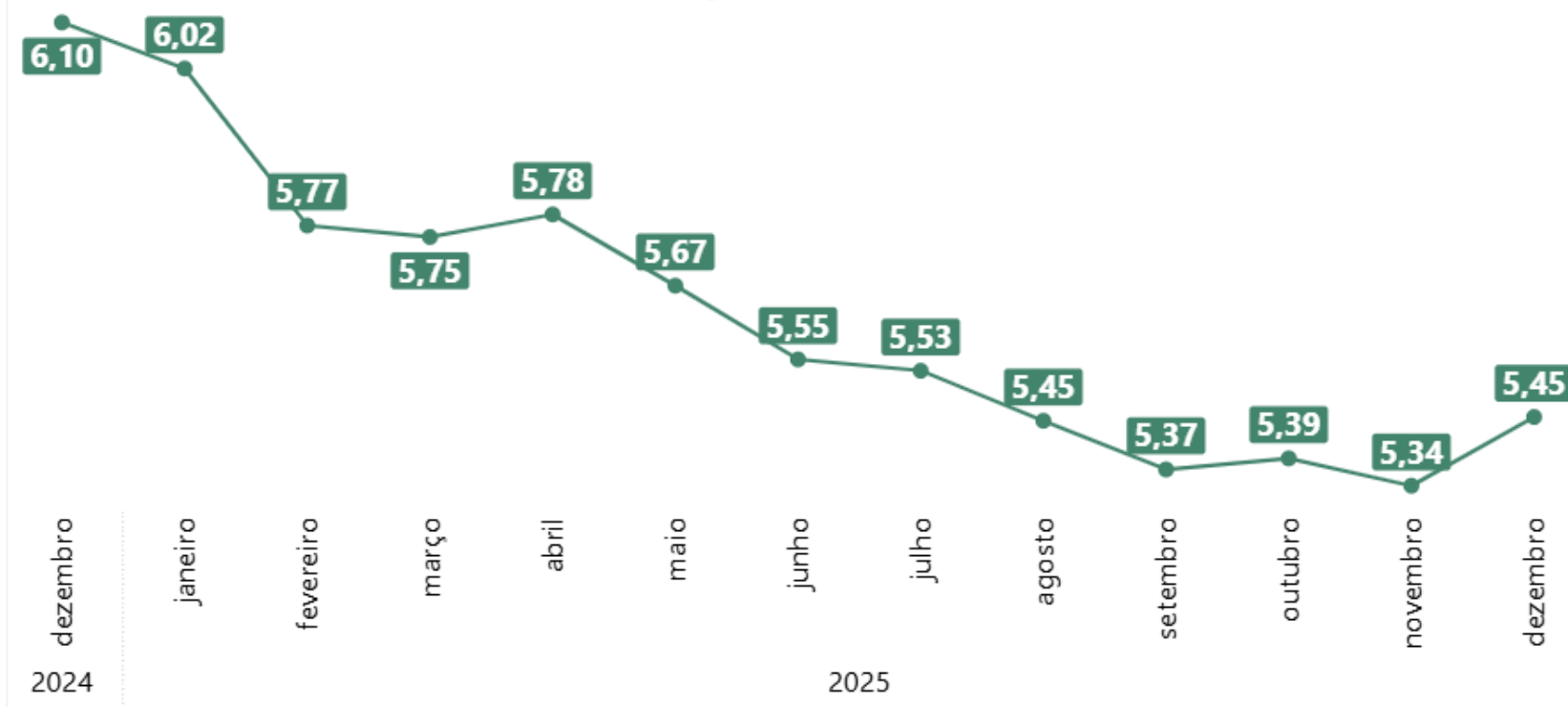
Fonte: BCB (2026).

A política monetária contracionista tem contribuído para a moderação da atividade econômica.

A meta da taxa Selic, mantida em 15% a.a. desde junho de 2025, busca conter as pressões inflacionárias, que já dão sinais de arrefecimento.

Câmbio

Taxa de câmbio nominal (R\$/US\$ - Cotação de venda)



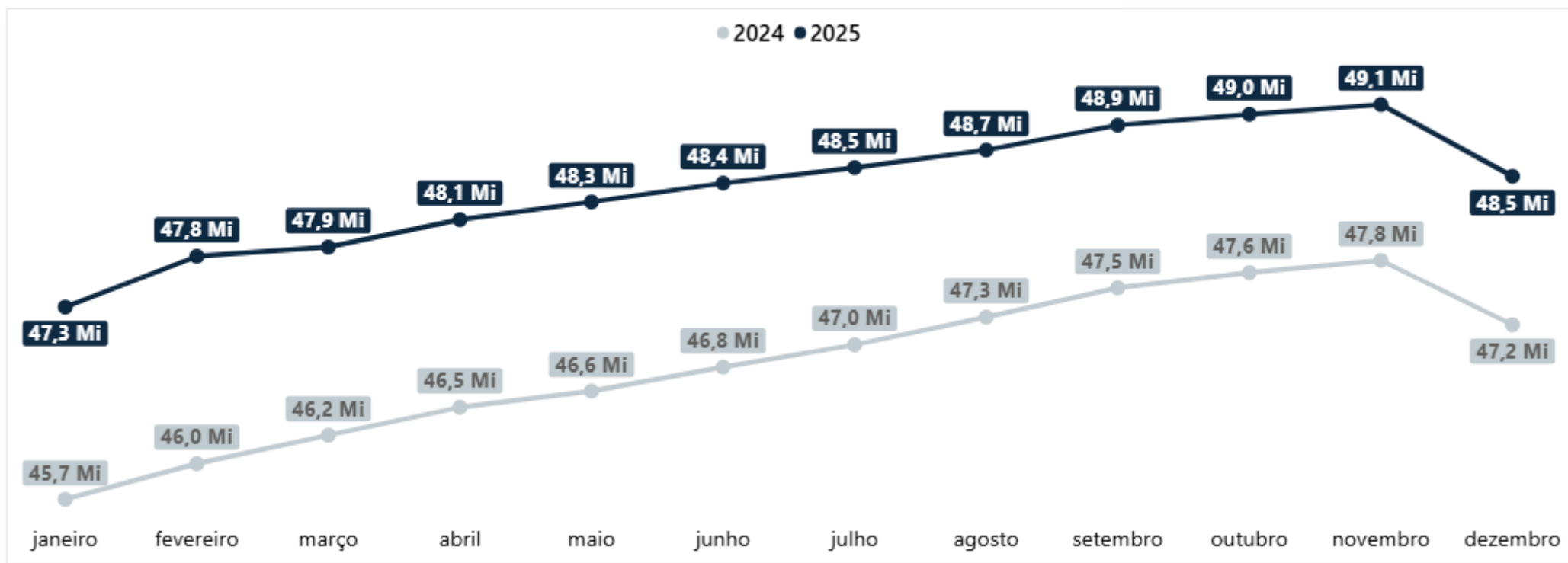
Fonte: BCB (2025).

O comportamento do câmbio em 2025 foi marcado por uma desvalorização atípica do dólar frente ao real (queda de cerca de 11%, no comparativo dez/24 e dez/25).

Moeda brasileira figurou entre as melhores performances das moedas emergentes no ano.

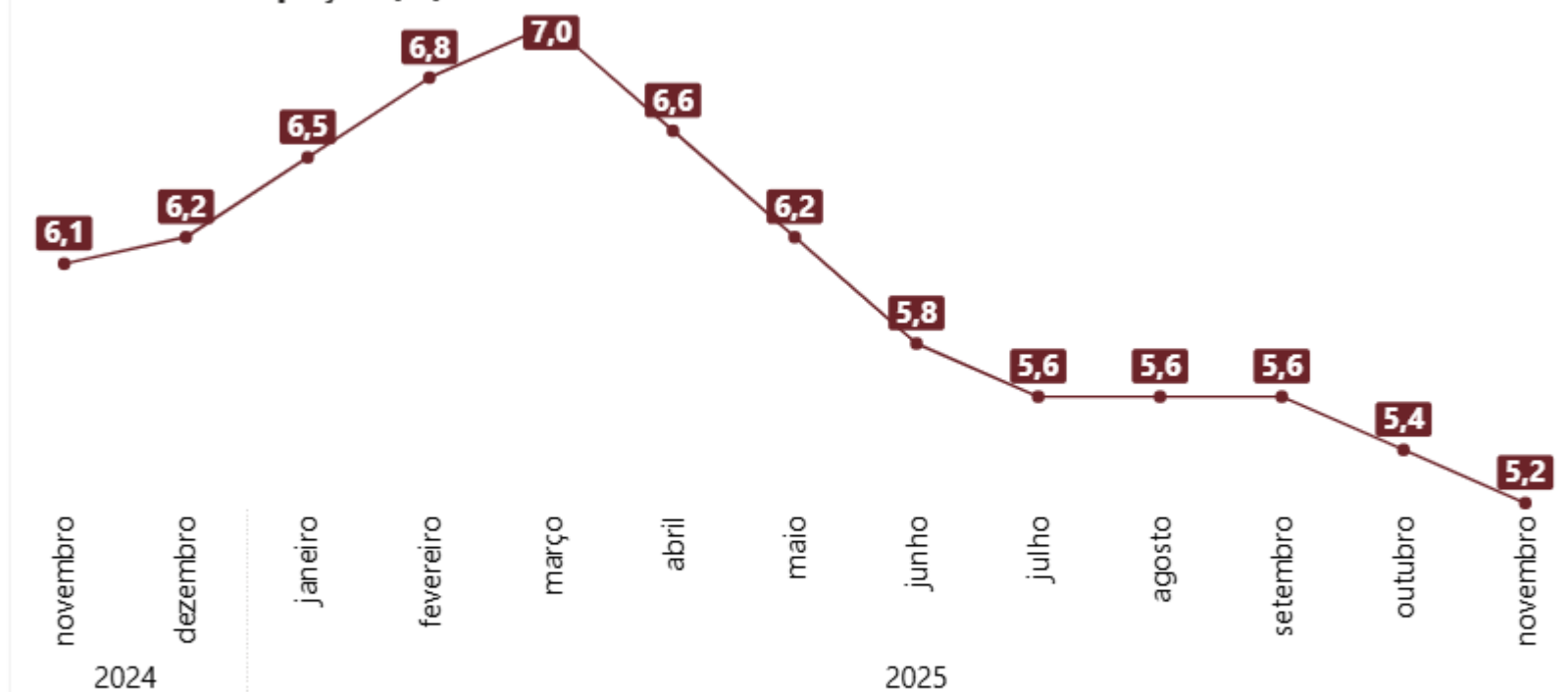
Emprego

Brasil - Todos os setores | Evolução dos empregos formais ativos



Emprego

Taxa de desocupação (%)

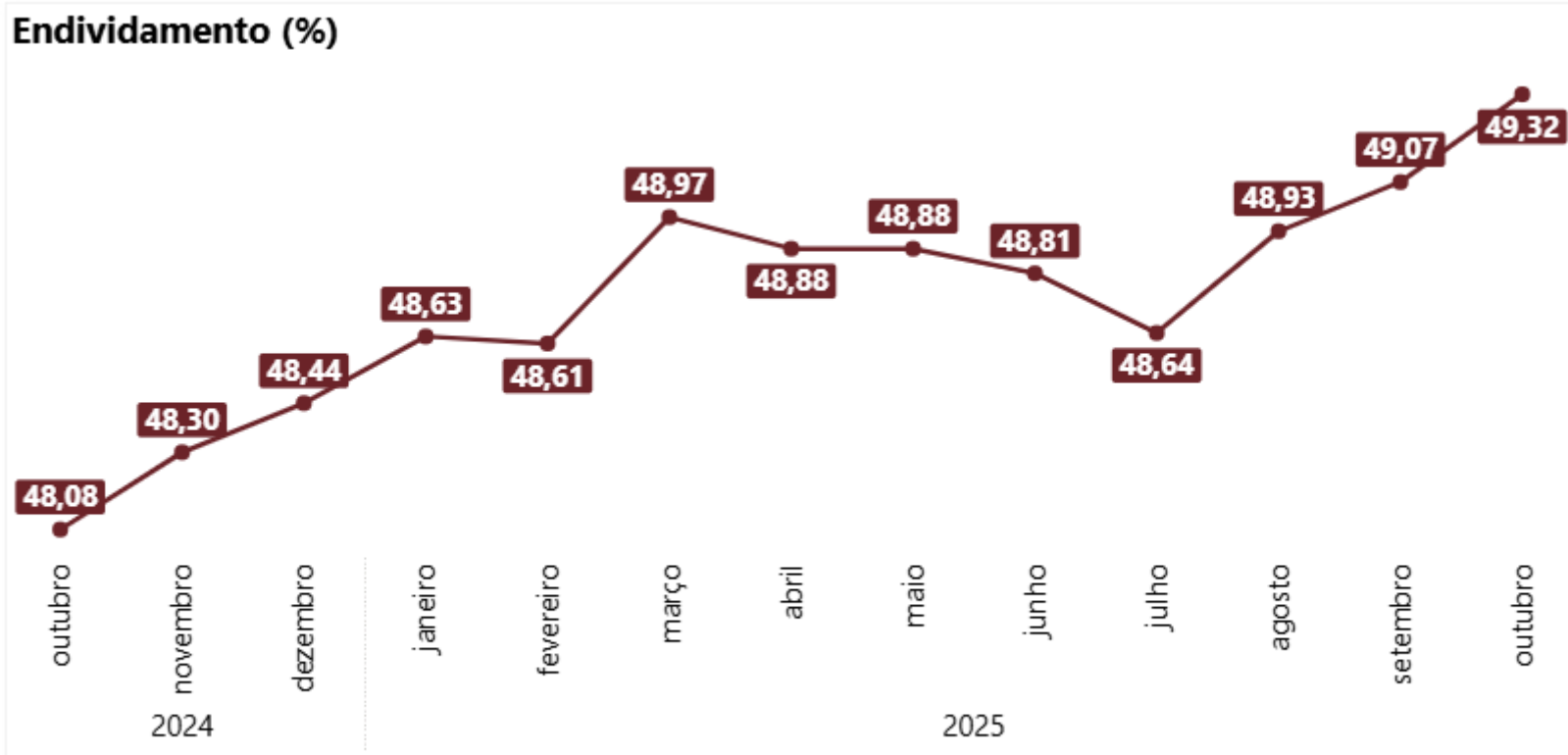


Nota: mês referente ao último trimestre móvel.

Fonte: IBGE (2025).

A taxa de desocupação recuou para 5,2%, refletindo a redução da população desocupada para 5,6 milhões de pessoas, concomitantemente à expansão do contingente de ocupados, que alcançou 103 milhões de pessoas.

Endividamento

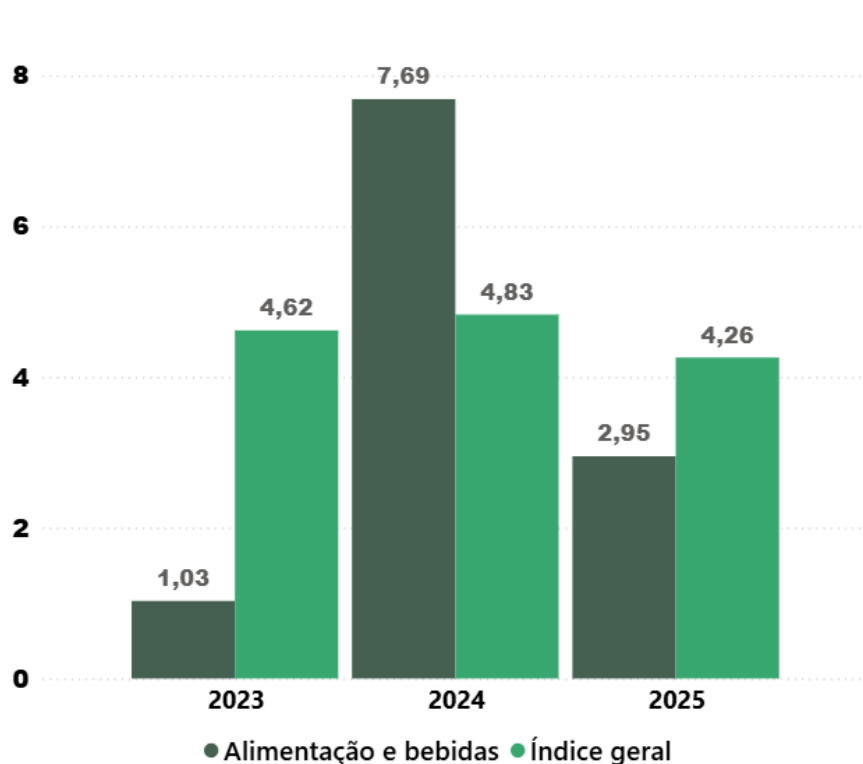


Fonte: BCB (2025).

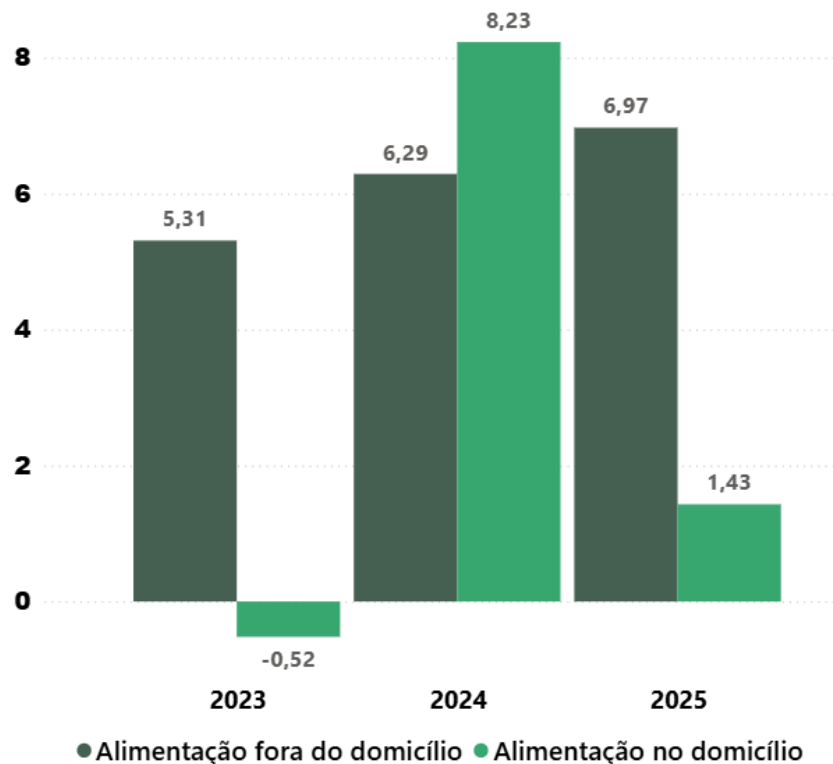
Não obstante a melhora dos indicadores de emprego, o elevado nível de endividamento das famílias representa um fator de risco para a dinâmica futura do consumo, especialmente em um contexto de taxas de juros elevadas.

Inflação

IPCA (%) - Acumulado 12 meses (Jan-Dez)



IPCA Subgrupos (%) - Acumulado 12 meses (Jan-Dez)



Inflação acumulada de 2025 foi 0,57 p.p. abaixo da de 2024.

Grupos:

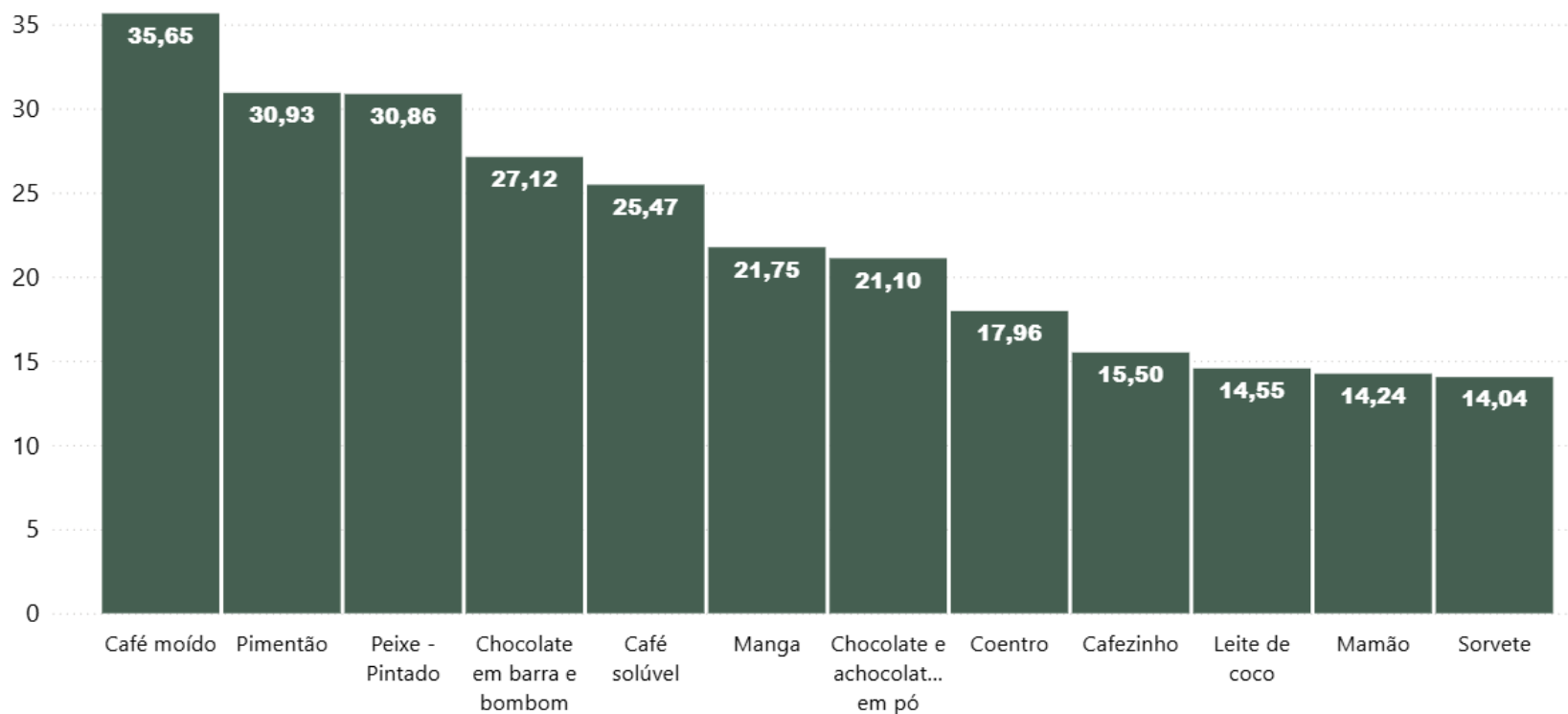
- Alimentação e bebidas (-4,74 p.p.)

Subgrupos:

- Alimentação fora do domicílio (+0,68 p.p.)
- Alimentação no domicílio (-6,8 p.p.)

Inflação

IPCA - Itens com maiores altas (%) - Acumulado jan-dez

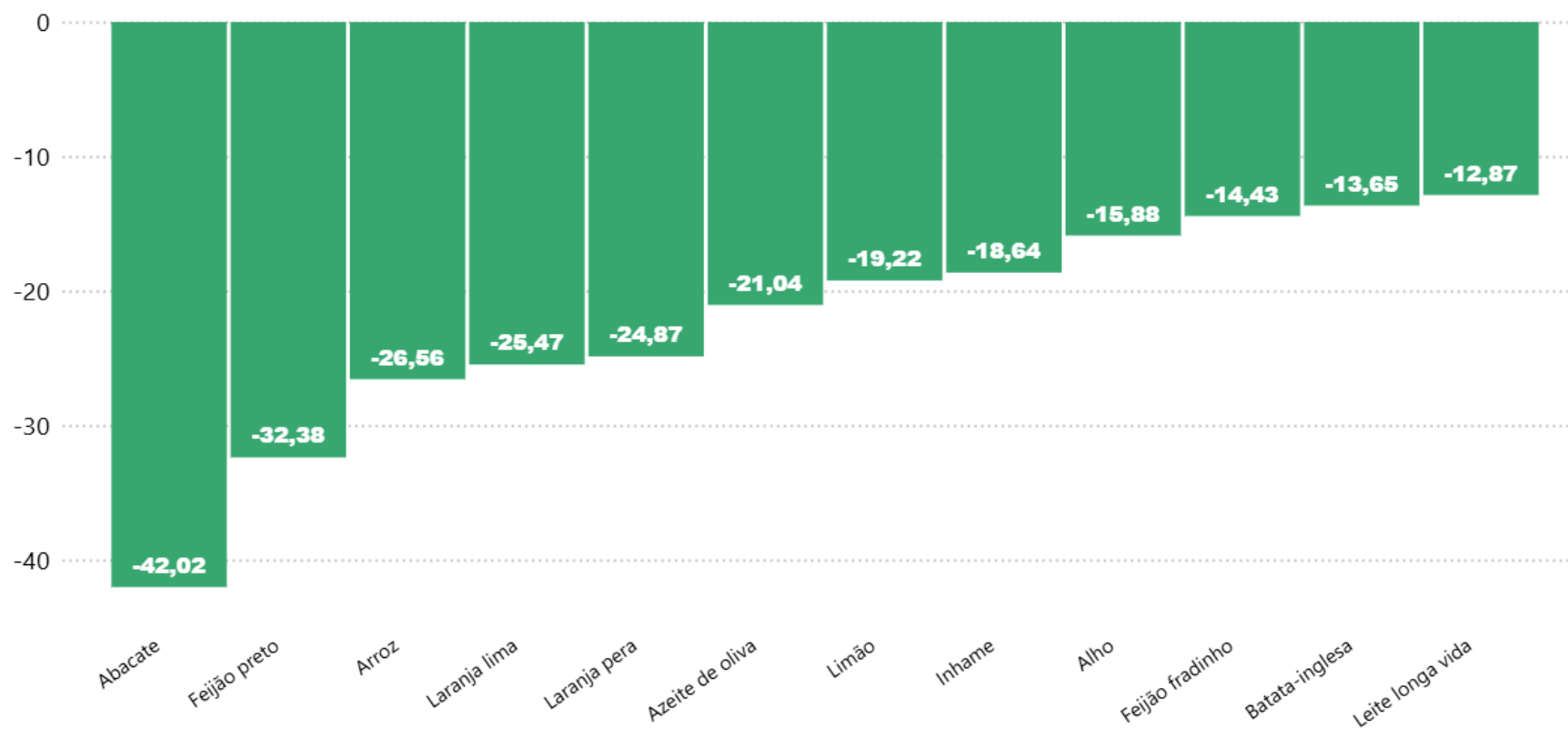


Inflação acumulada do café esteve entre as maiores de 2025:

- Café moído (+35,65%)
- Café solúvel (+25,47%)
- Cafezinho – Fora do domicílio (+15,5%)

Inflação

IPCA - Itens com maiores quedas (%) - Acumulado jan-dez



Inflação acumulada de importantes produtos da cesta básica teve queda expressiva:

- Feijão preto (-32,38%)
- Arroz (-26,56%)
- Batata-inglesa (-13,65%)
- Leite longa vida (-12,87%)

Expectativas – Boletim Focus

Indicador	2026	2027	2028	2029
Balança comercial (US\$ bilhões)	67,65	71,55	74,00	75,00
Câmbio (R\$/US\$)	5,50	5,51	5,52	5,58
Investimento direto no país (US\$ bilhões)	74,85	78,50	80,00	80,00
IPCA (variação %)	4,00	3,80	3,50	3,50
PIB Total (variação % sobre ano anterior)	1,80	1,80	2,00	2,00
Resultado nominal (% do PIB)	-8,60	-7,85	-7,50	-7,00
Resultado primário (% do PIB)	-0,53	-0,40	-0,20	-0,03
Selic (% a.a.)	12,25	10,50	10,00	9,50

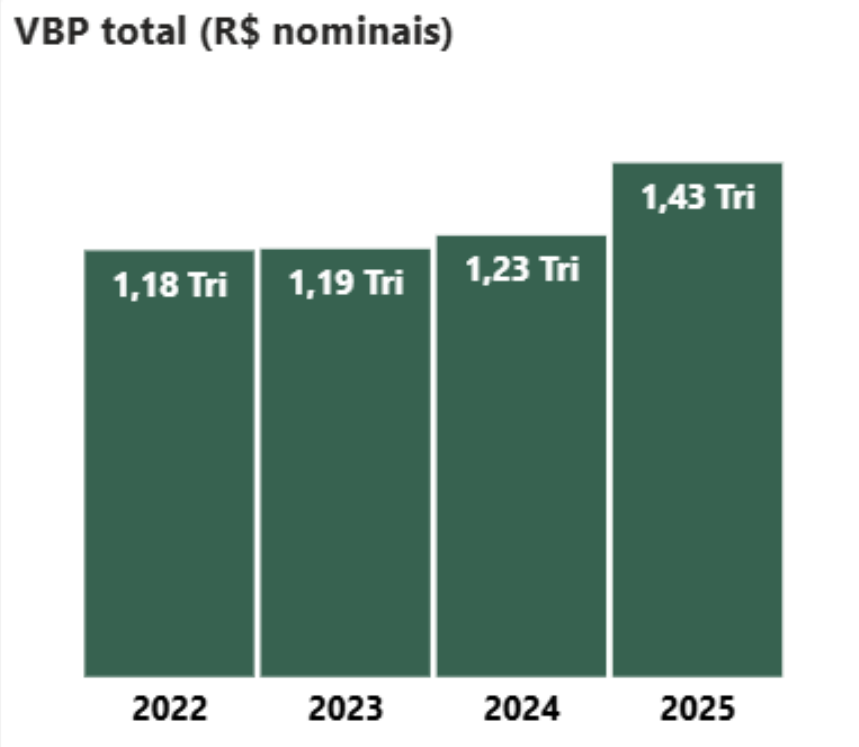
Se confirmada a projeção, o IPCA ficará abaixo do registrado no último ano – quando somou 4,26%.

Após a taxa básica da economia ter fechado 2025 em 15% a.a. – o maior nível em quase 20 anos – na tentativa de conter a inflação, a expectativa é de que os juros recuem 2,75 p.p. em 2026.



Balanço do agronegócio brasileiro e paulista

Valor Bruto da Produção - Brasil

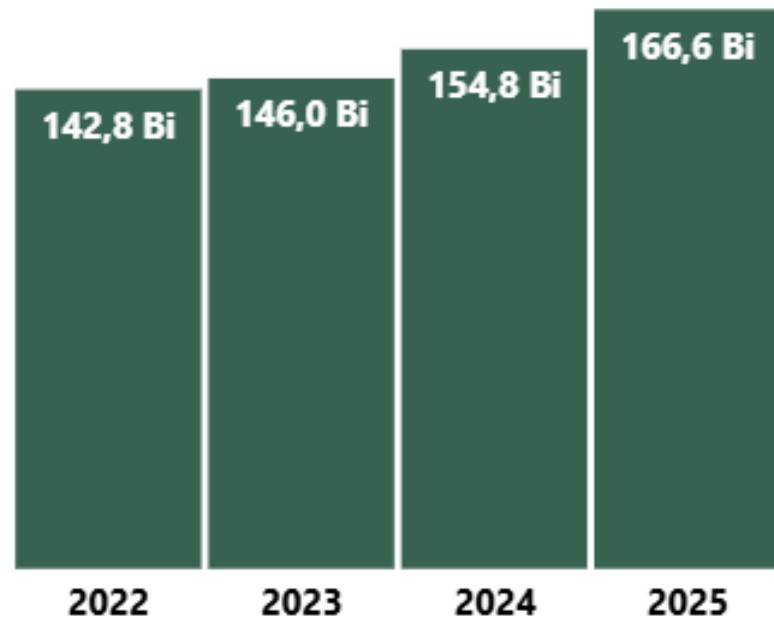


Valor Bruto da Produção Agropecuária no Brasil cresceu 16,4% entre 2024 e 2025.

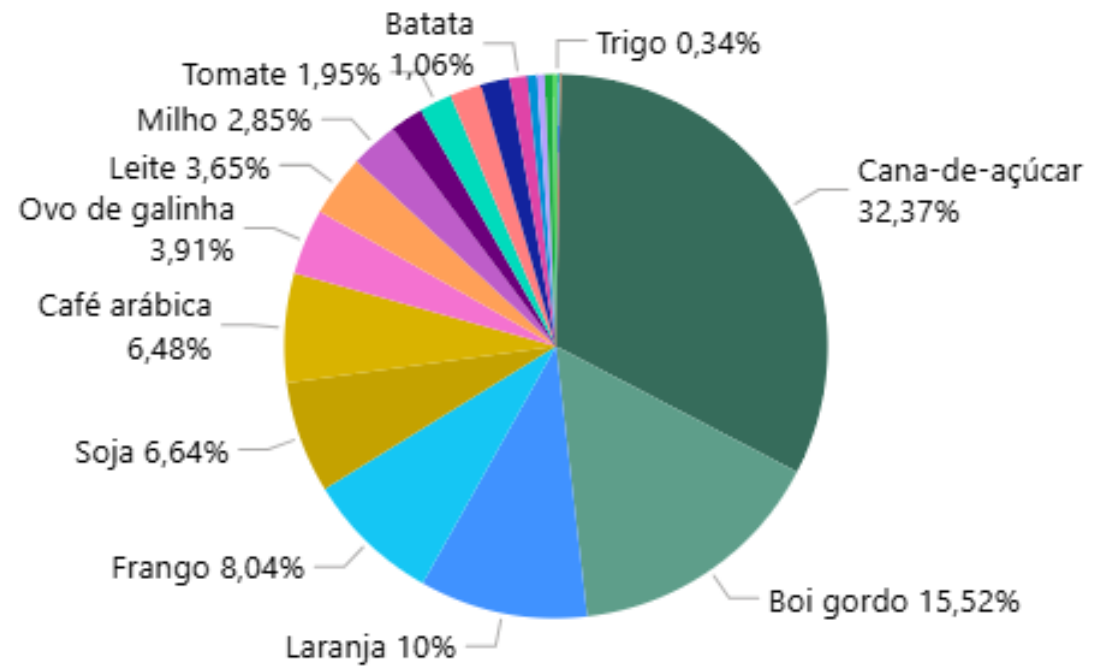
Participação da agricultura na composição do PIB do setor vem reduzindo anualmente, com ganho de participação da atividade pecuária.

Valor Bruto da Produção – São Paulo

VBP total (R\$ nominais)



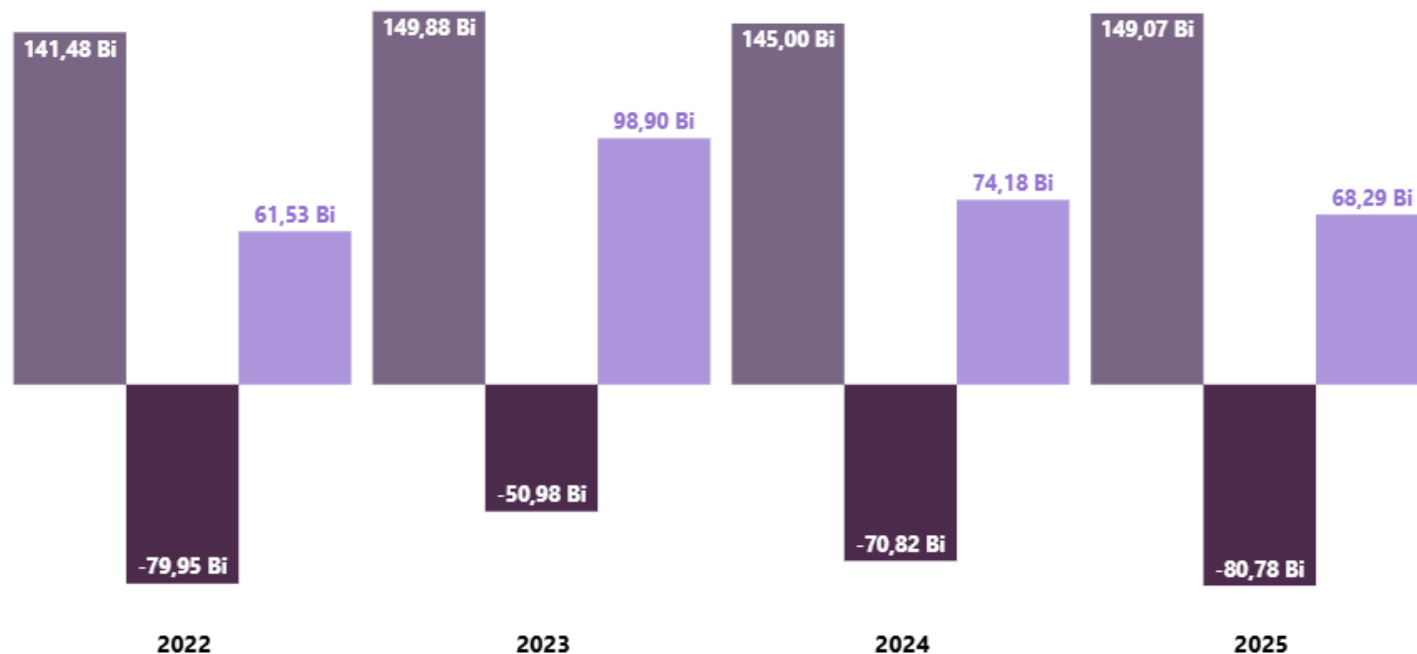
VBP total (R\$ nominais) - 2025



Balança comercial - Brasil

Saldo da balança comercial (US\$), por setor | Acumulado Jan-Dez

● Agronegócio ● Demais setores ● Total



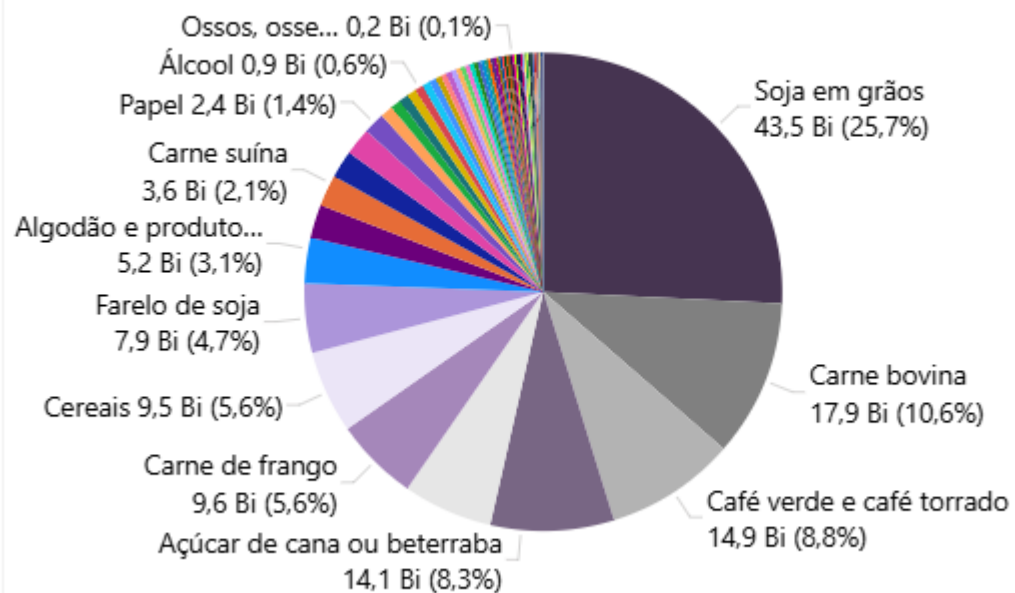
Balança comercial brasileira foi superavitária em US\$ 68,29 bilhões, resultado 7,9% inferior ao de 2024.

Agronegócio teve saldo positivo de US\$ 149,07 bilhões, alta anual de 2,8%.

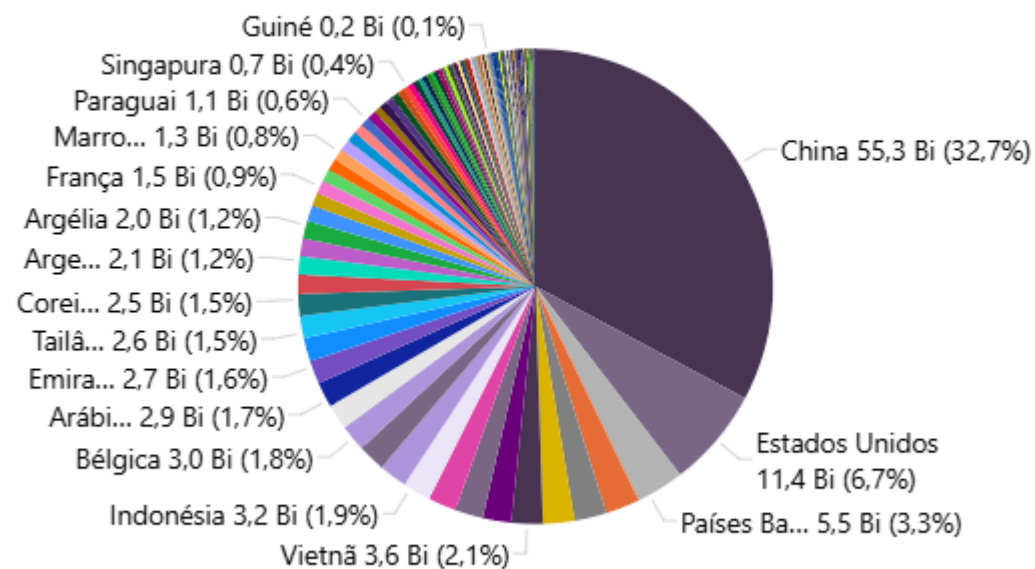
Demais setores consolidados tiveram déficit de US\$ 80,78 bilhões, queda anual de 14,1%.

Balança comercial - Brasil

Produtos exportados (US\$) | Acumulado Jan-Dez/25



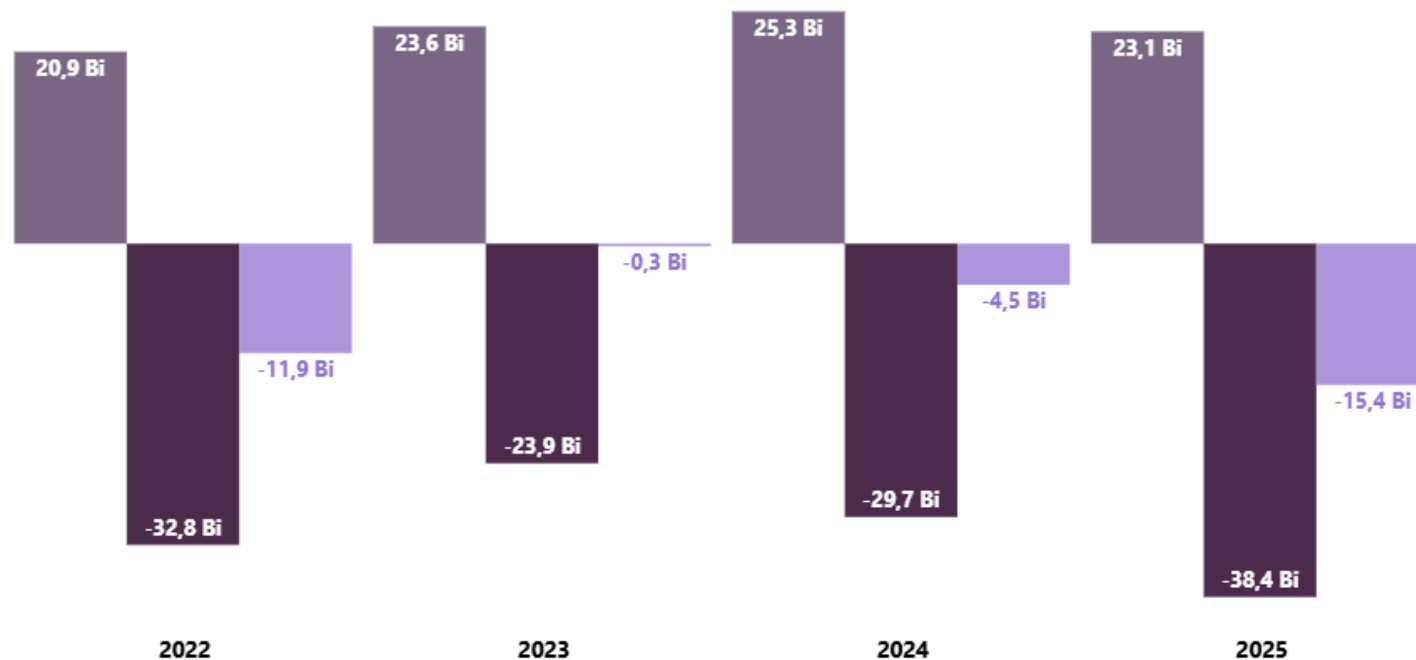
Destinos das exportações (US\$) | Acumulado Jan-Dez/25



Balança comercial – São Paulo

Saldo da balança comercial (US\$), por setor | Acumulado Jan-Dez

● Agronegócio ● Demais setores ● Total



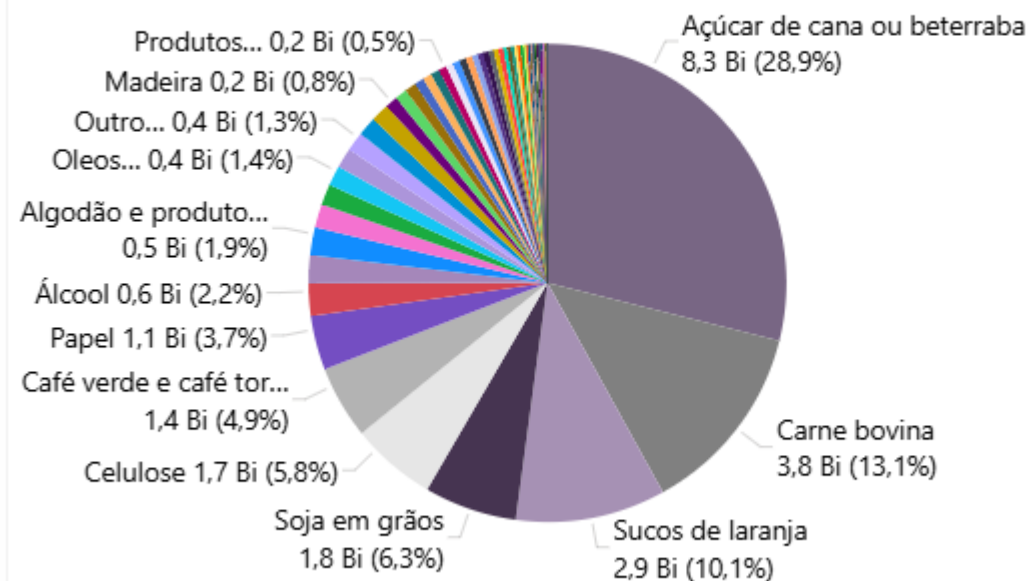
Balança comercial paulista foi deficitária em US\$ 15,4 bilhões, resultado 342% inferior ao de 2024.

Agronegócio teve saldo positivo de US\$ 23,1 bilhões, queda anual de 8,7%.

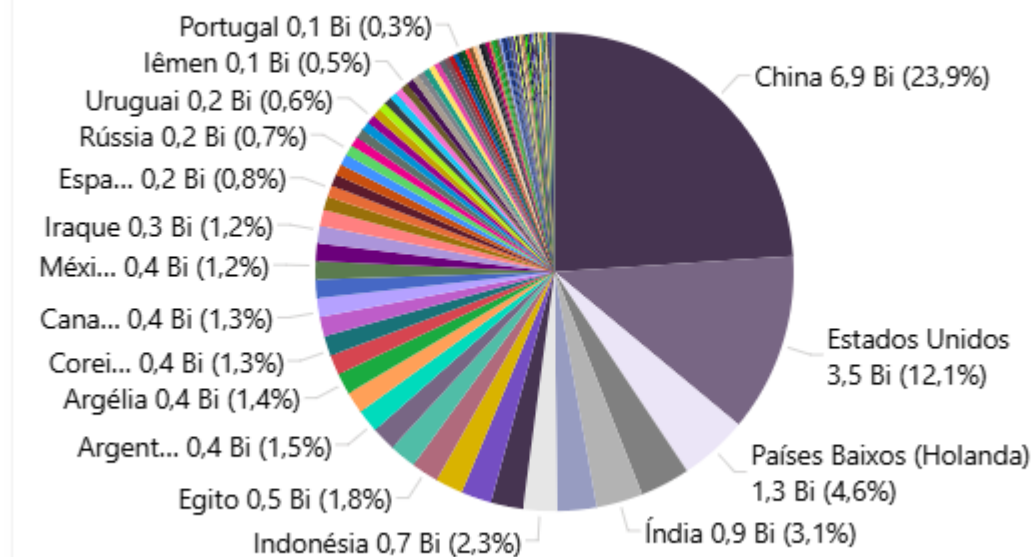
Demais setores consolidados tiveram déficit de US\$ 38,4 bilhões, queda anual de 29,5%.

Balança comercial – São Paulo

Produtos exportados (US\$) | Acumulado Jan-Dez/25

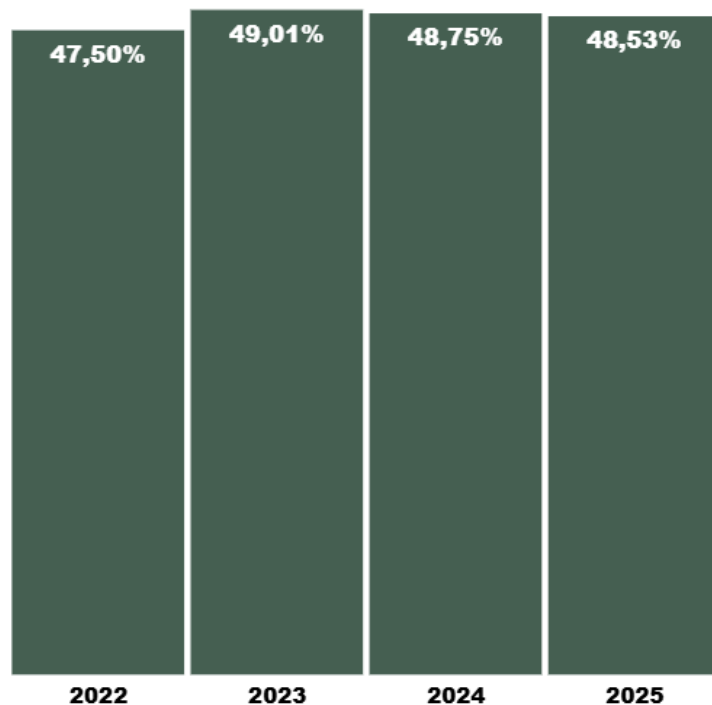


Destinos das exportações (US\$) | Acumulado Jan-Dez/25

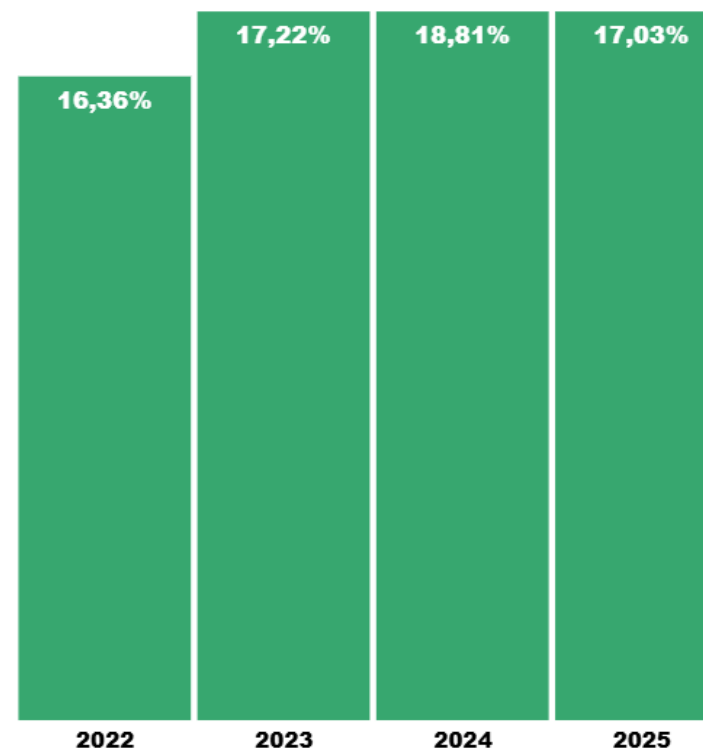


Balança comercial do agronegócio

Participação do agronegócio brasileiro nas exportações totais do país



Participação de São Paulo nas exportações brasileiras do agronegócio

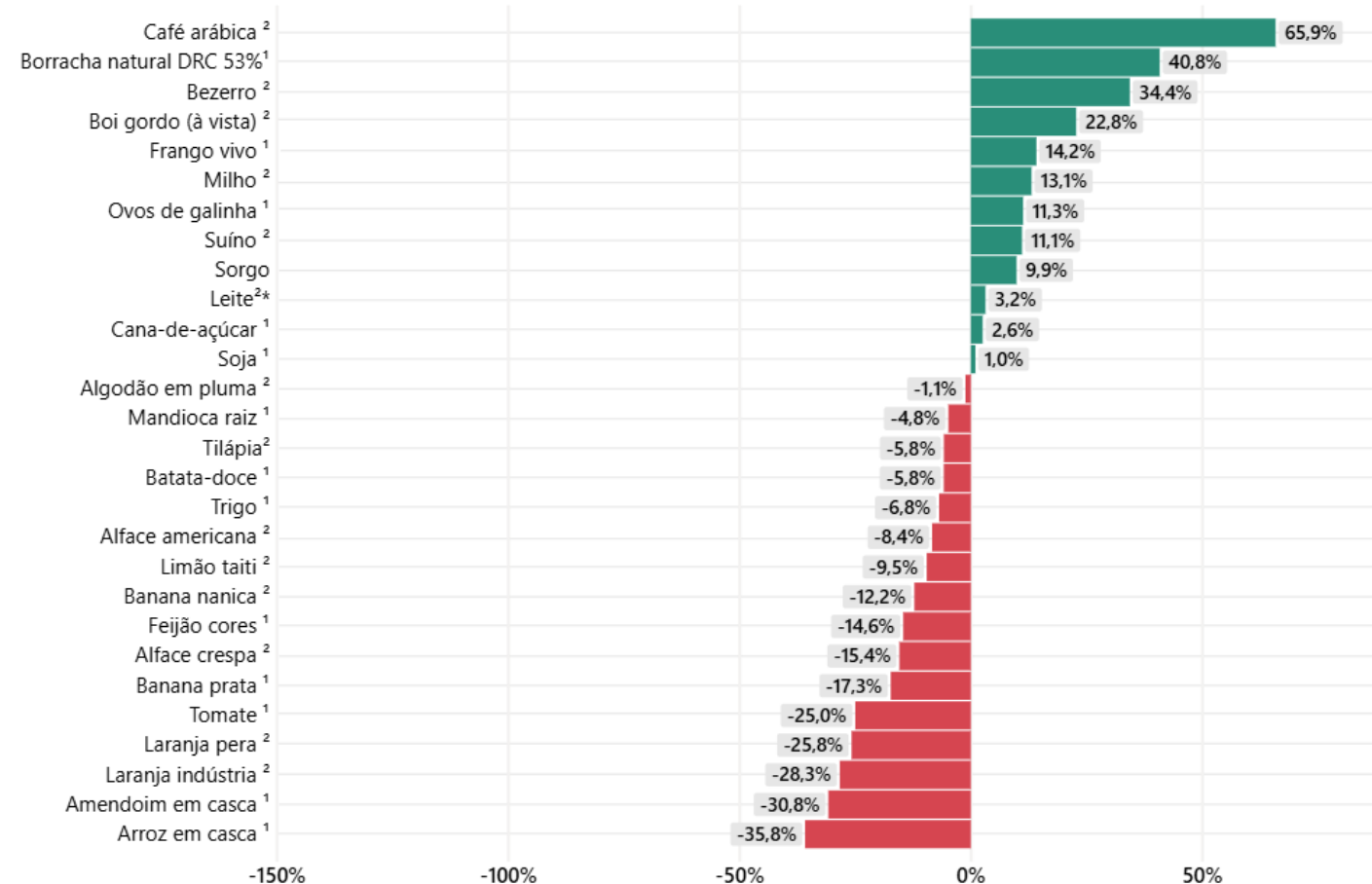


Preços agropecuários

A maioria dos produtos analisados registrou queda nominal nas cotações, com destaque para arroz, amendoim, laranja e tomate, reduzindo a margens dos produtores rurais.

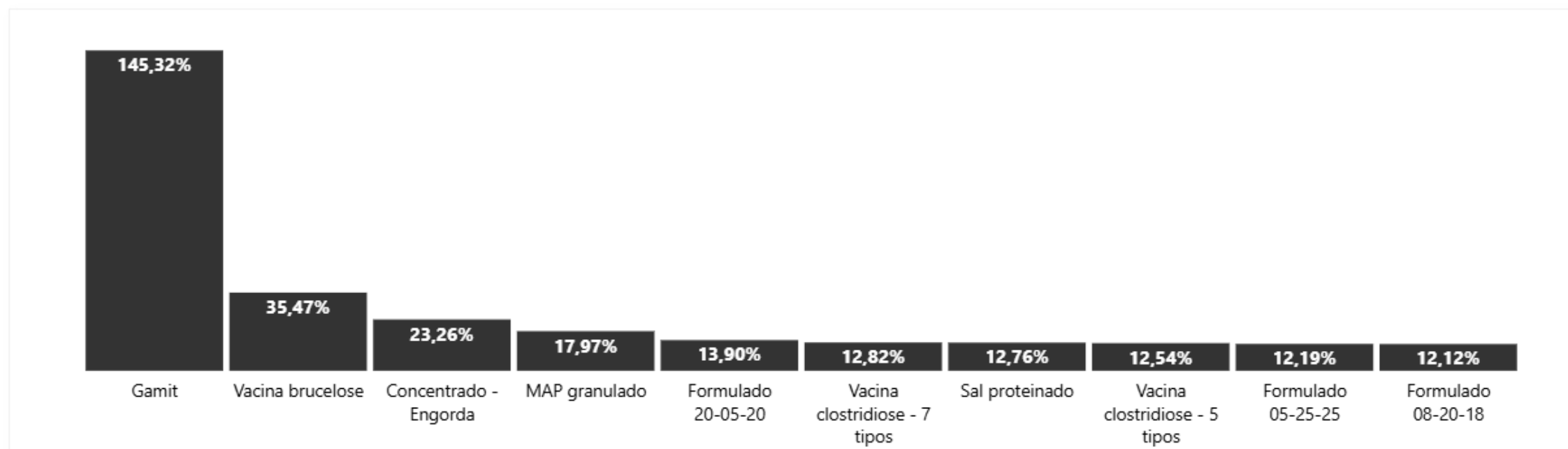
Em contrapartida, café arábica, borracha, bezerro e boi gordo foram itens com valorizações anuais expressivas nos preços.

- Variação em 12 meses



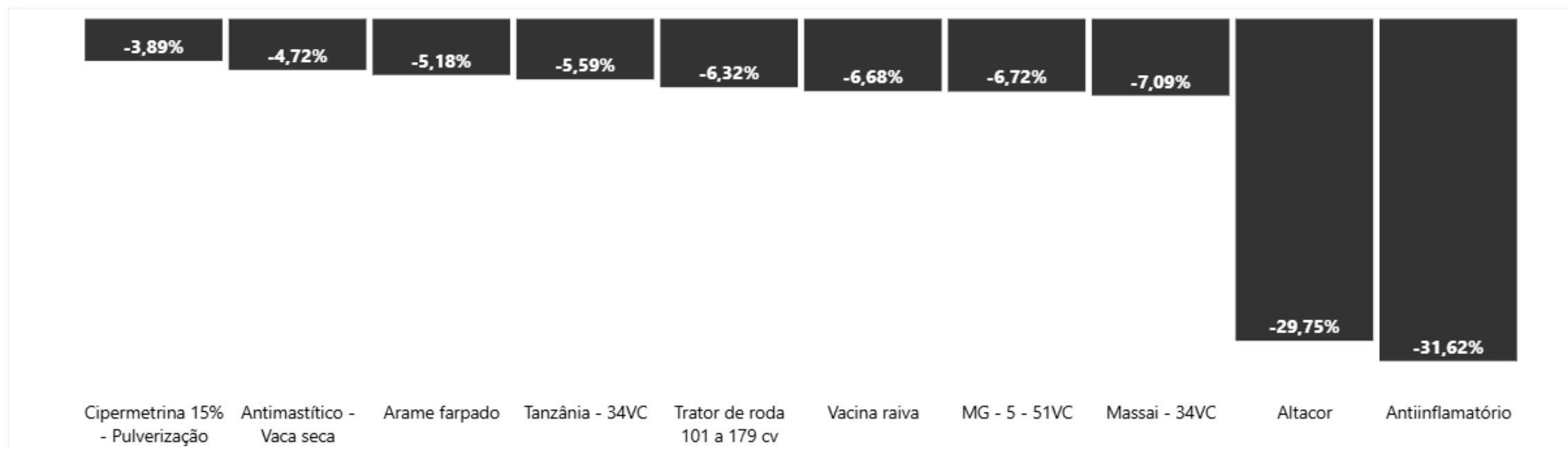
Preços de insumos

Insumos com maiores variações anuais positivas nos preços

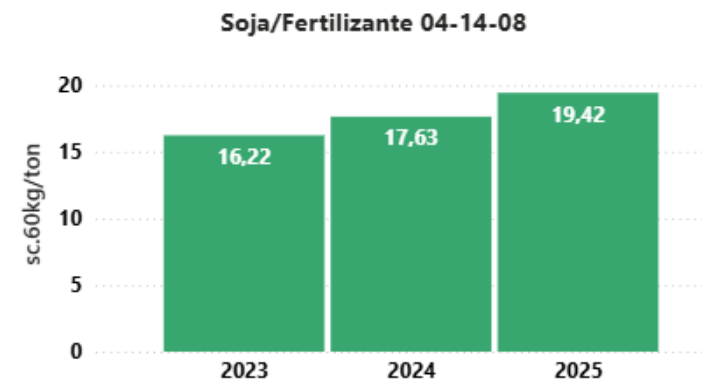
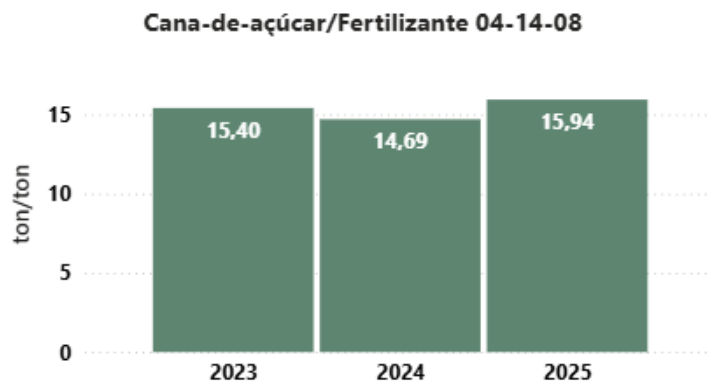
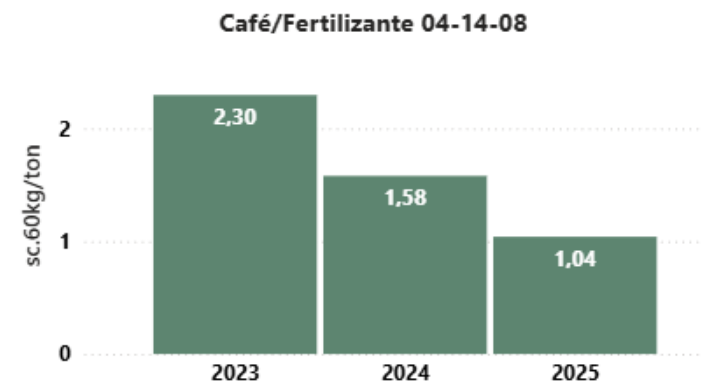
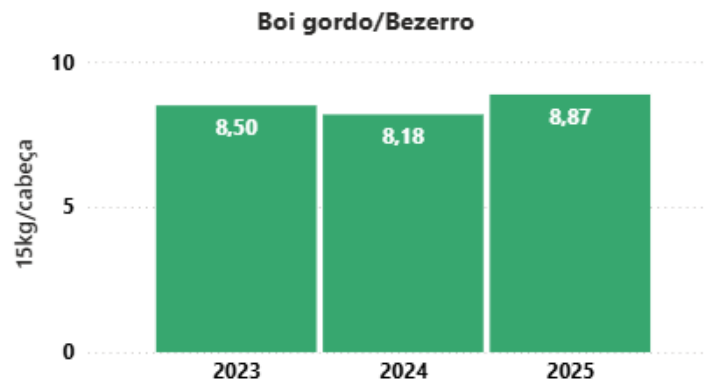
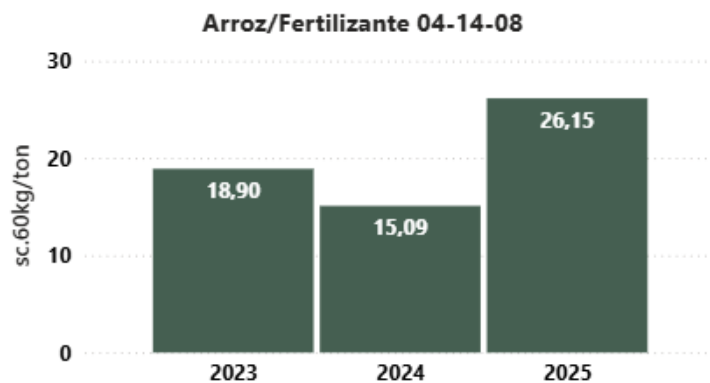


Preços de insumos

Insumos com maiores variações anuais negativas nos preços

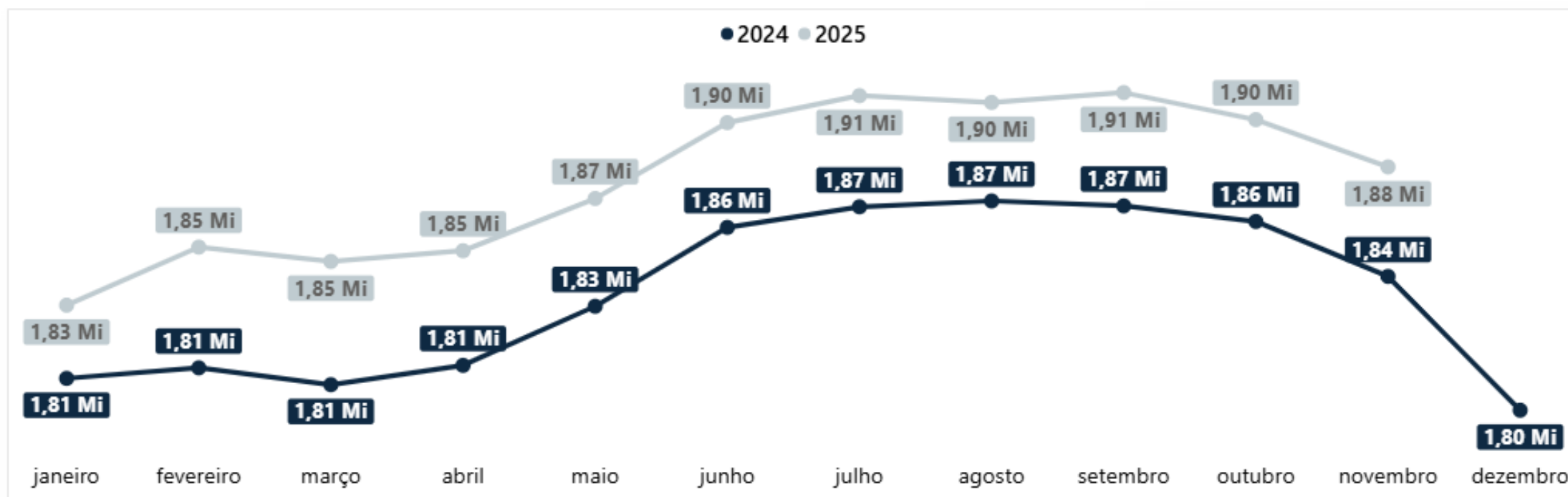


Relação de troca



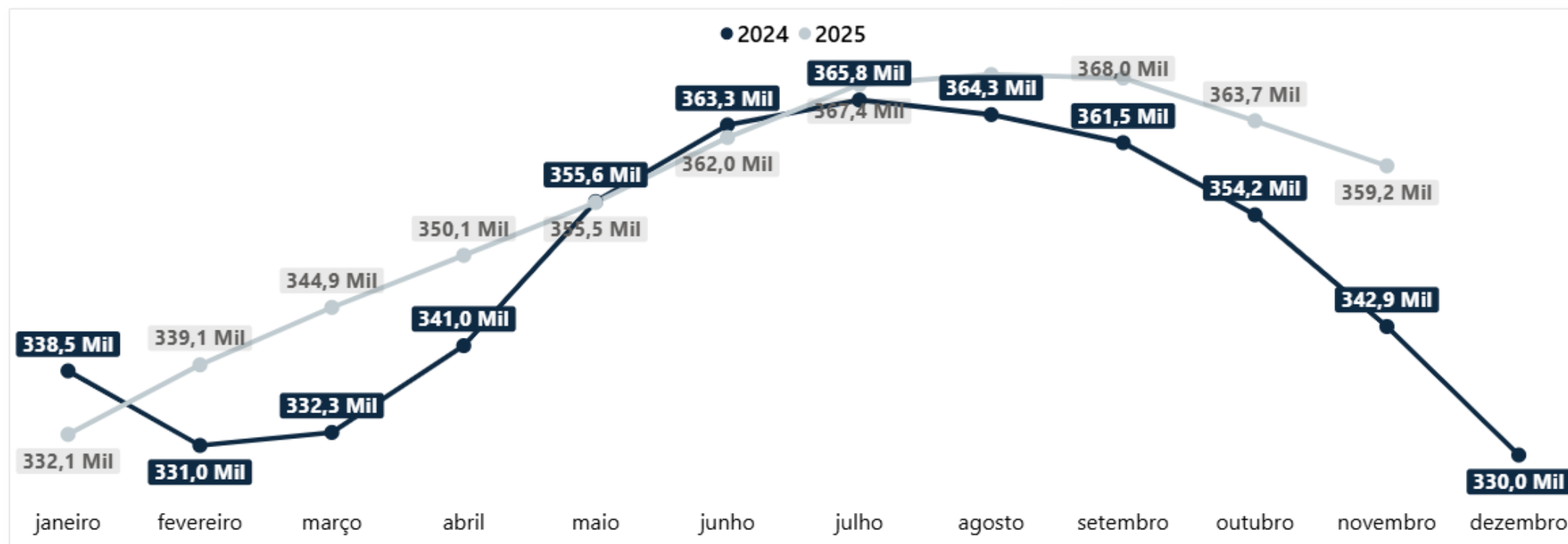
Empregos formais - Brasil

Agropecuária brasileira | Evolução dos empregos formais ativos



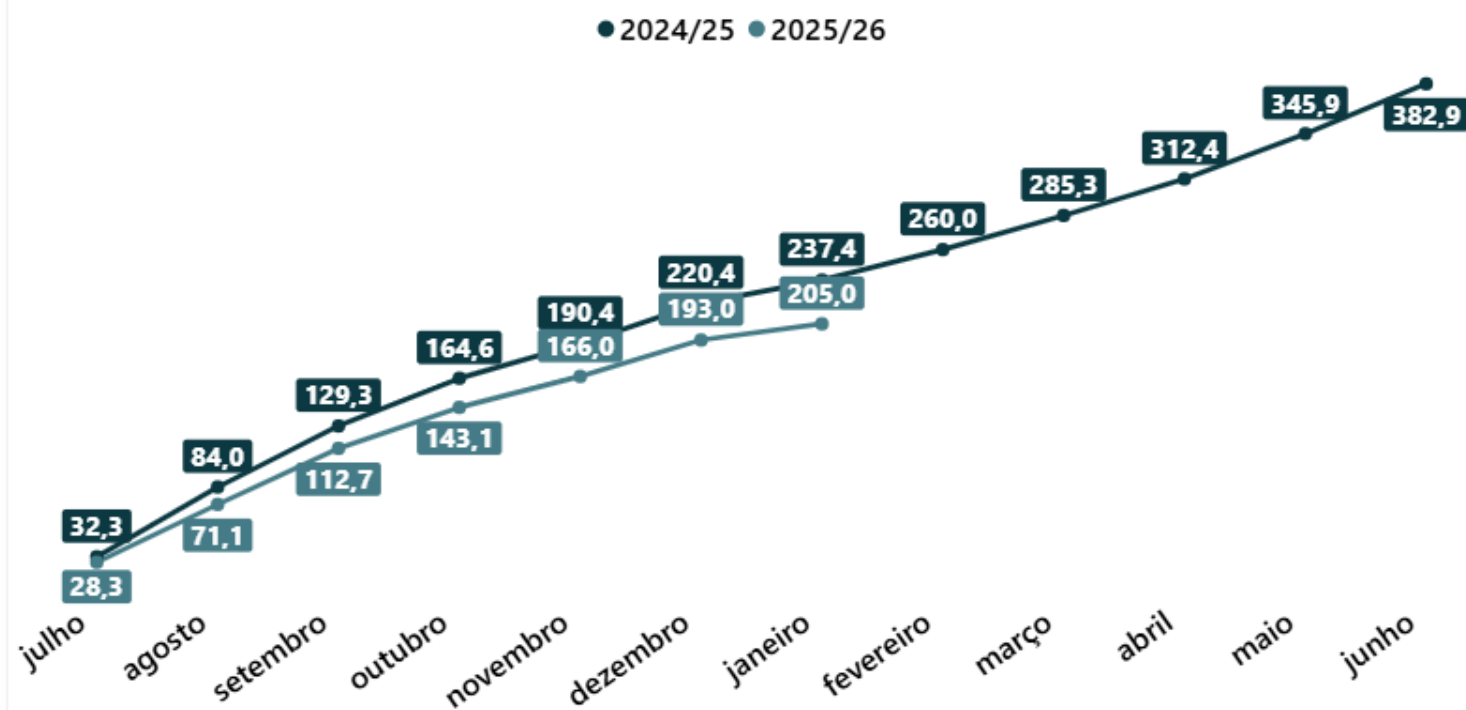
Empregos formais – São Paulo

Agropecuária paulista | Evolução dos empregos formais ativos



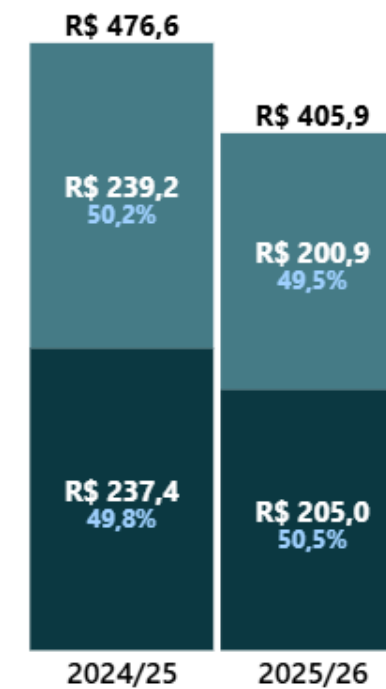
Crédito Rural

Evolução do desembolso do crédito rural - R\$ bilhões (nominais)



Desembolso acumulado Jul-Jan

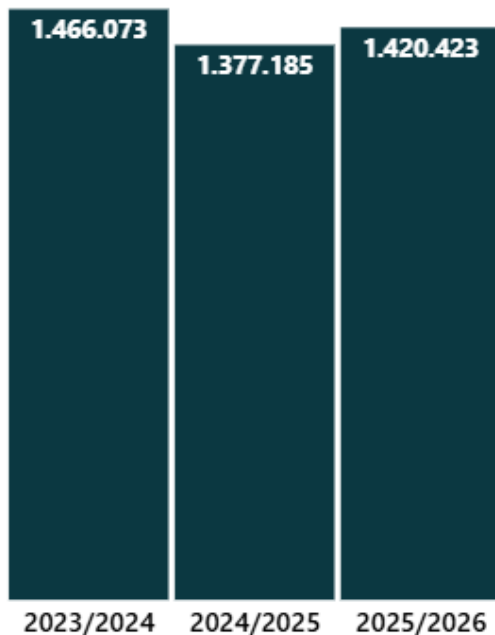
● Desembolsado ● Disponível



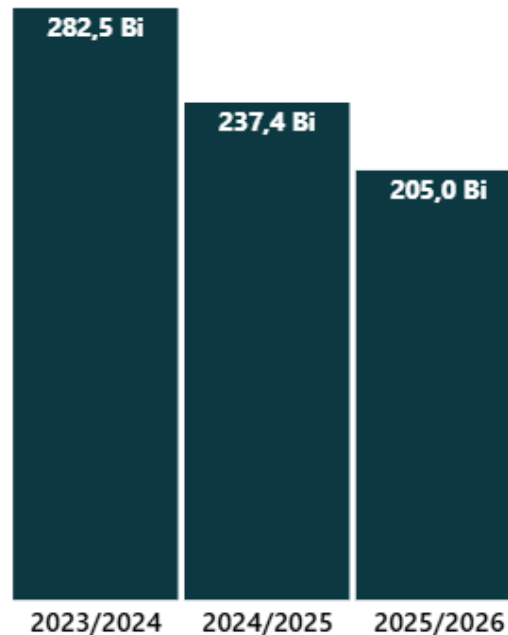
Crédito Rural - Brasil

Total (Agricultura familiar + empresarial) - Valores acumulados Jul/Jan

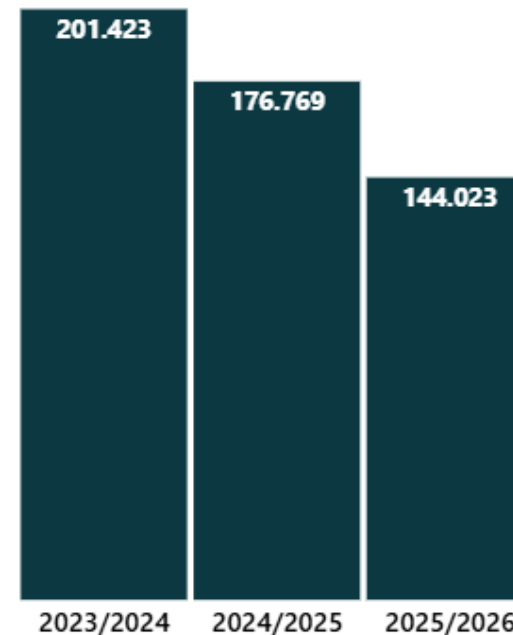
- Número de contratos (unidade)



- Valor contratado (R\$)



- Ticket médio (R\$/contrato)



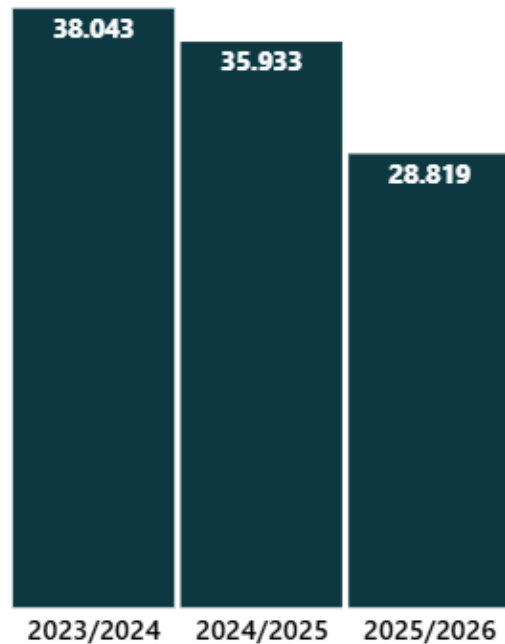
Instrumentos Privados

Instrumento	Estoque (R\$ bilhões) Dez/2024	Estoque (R\$ bilhões) Dez/2025	Varição (%)
LCA – Letra de Crédito do Agronegócio	517,37	600,15	+16,0%
CRA – Certificado de Recebíveis do Agronegócio	152,24	178,39	+17,2%
CDCA – Certificado de Direitos Creditórios do Agronegócio	37,73	31,86	-15,6%
CPR - Cédula de Produto Rural	475,65	562,90	+18,3%

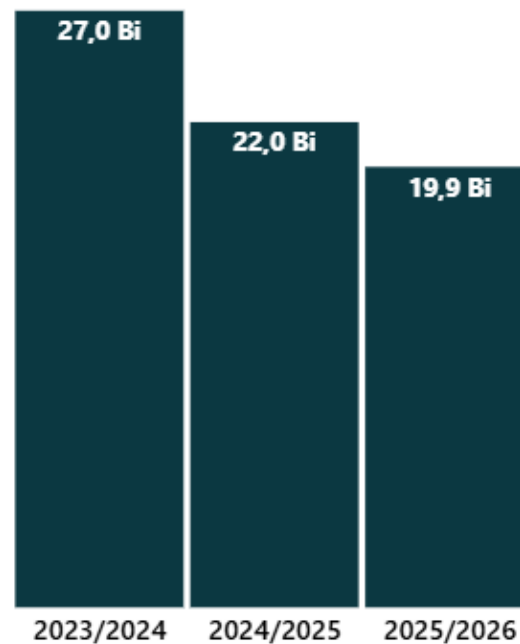
Crédito Rural – São Paulo

Total (Agricultura familiar + empresarial) - Valores acumulados Jul/Jan

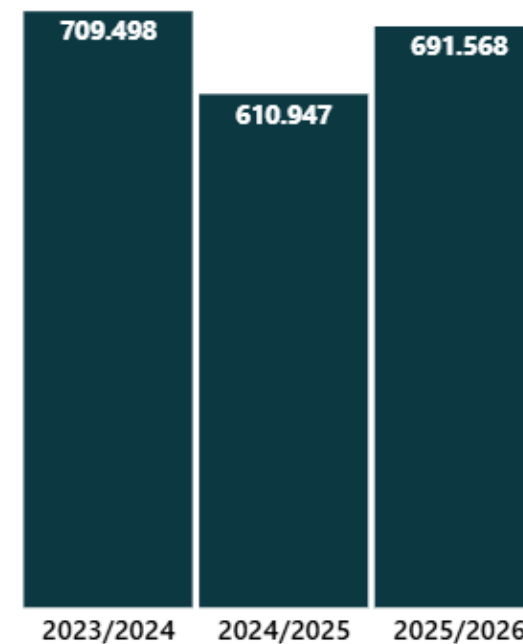
- Número de contratos (unidade)



- Valor contratado (R\$)

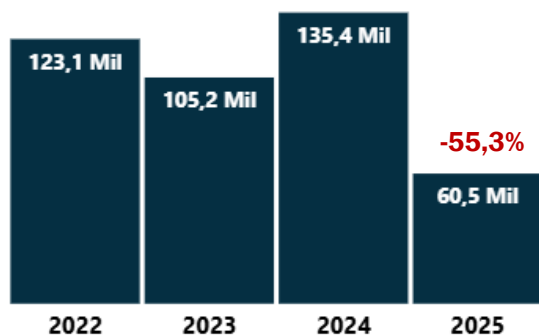


- Ticket médio (R\$/contrato)

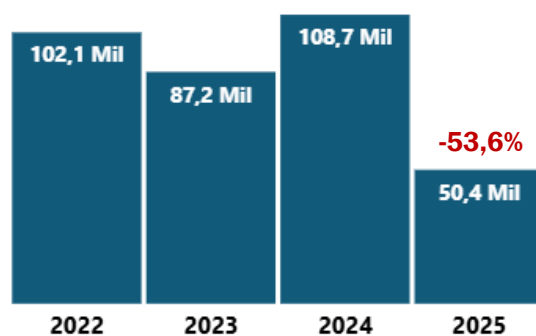


Seguro Rural - Brasil

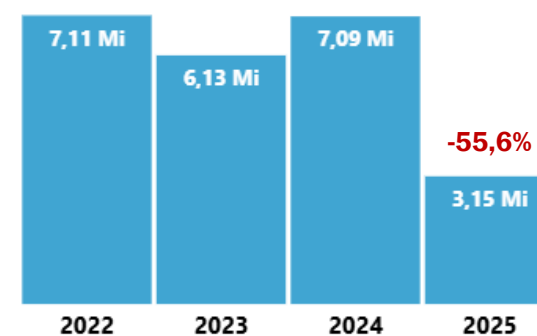
Apólices contratadas (unid.)



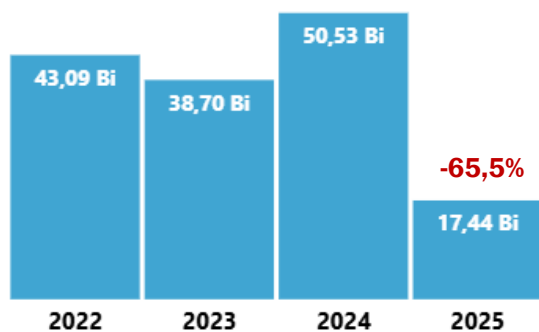
Quantidade de beneficiários (unid.)



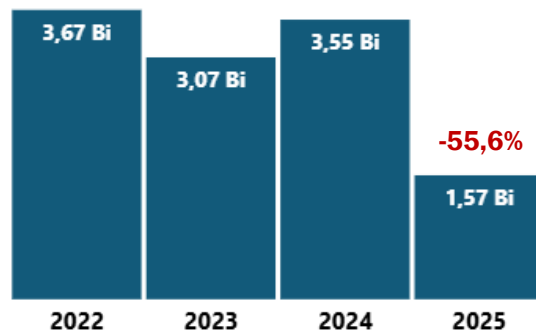
Área segurada (ha)



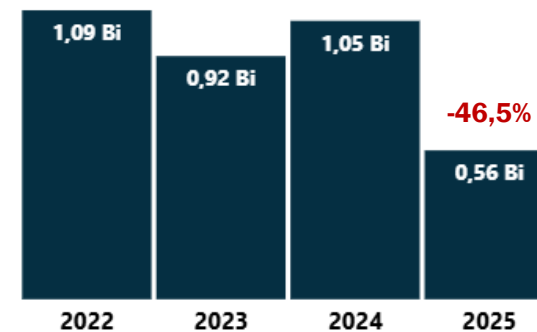
Importância segurada (R\$)



Prêmio total do seguro (R\$)

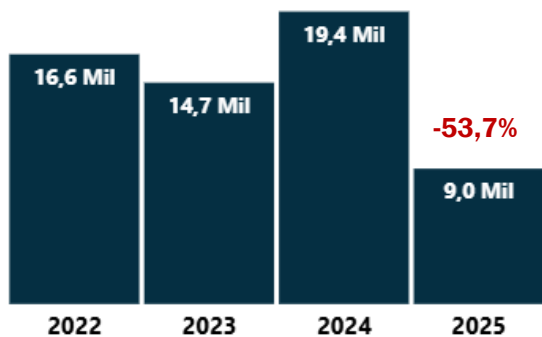


Valor subvencionado (R\$)

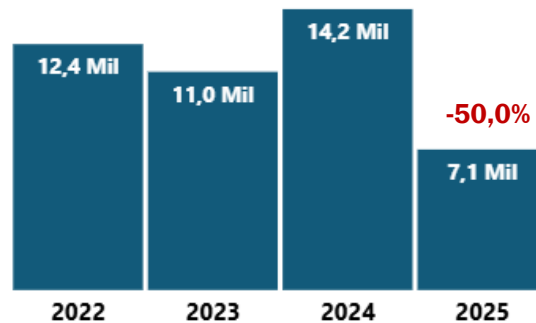


Seguro Rural – São Paulo

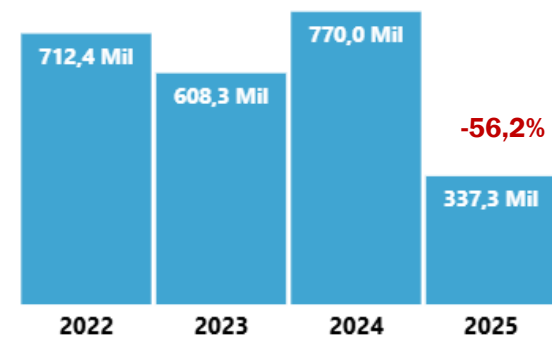
Apólices contratadas (unid.)



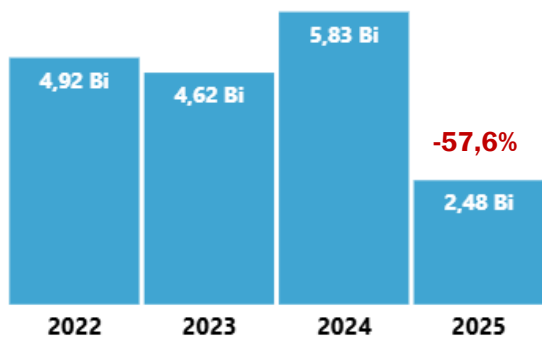
Quantidade de beneficiários (unid.)



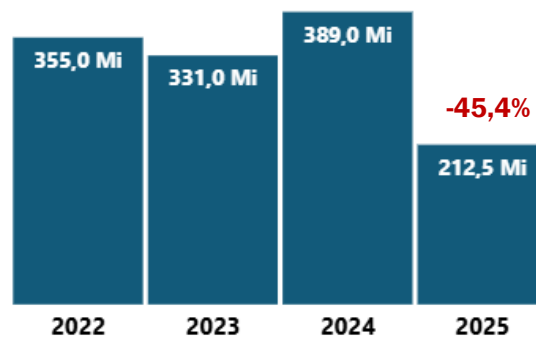
Área segurada (ha)



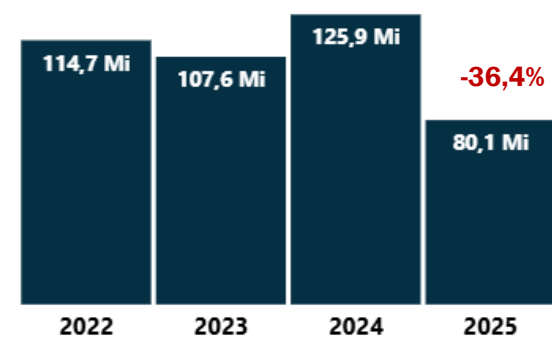
Importância segurada (R\$)



Prêmio total do seguro (R\$)



Valor subvencionado (R\$)





Retrospectiva 2025

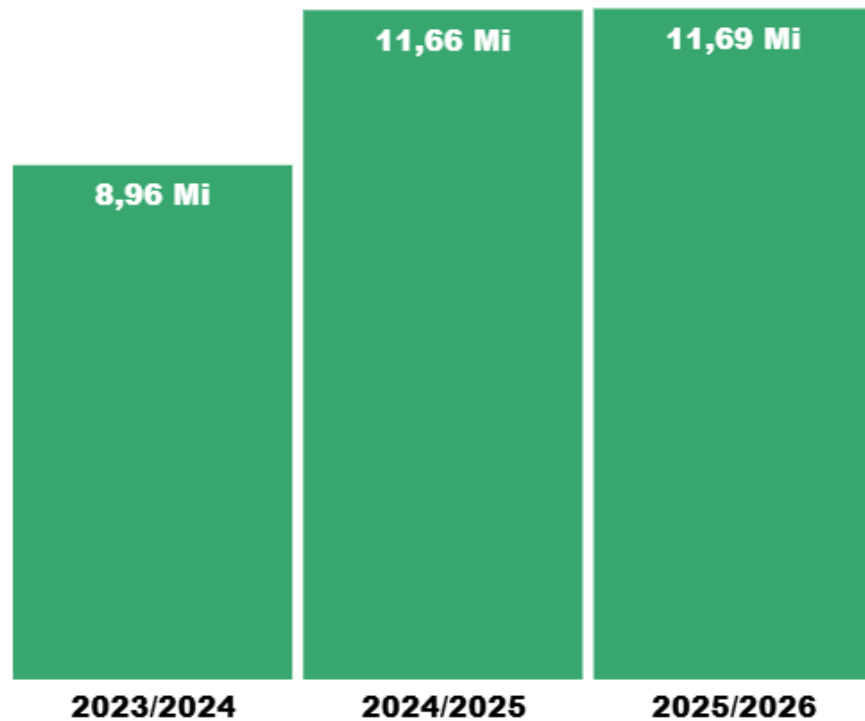
Perspectiva de 2026



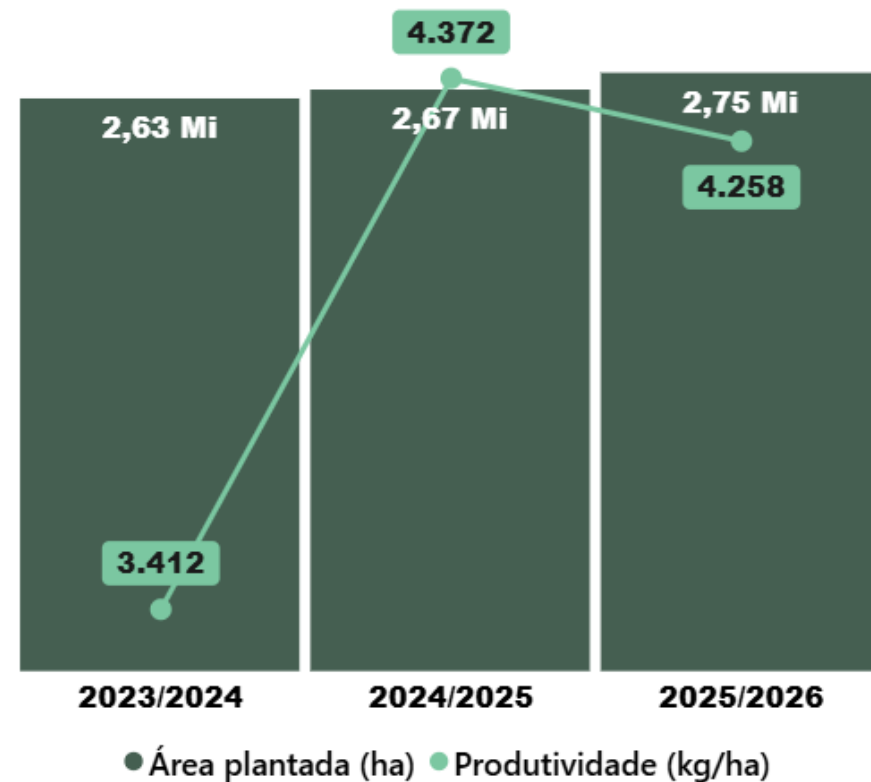
São Paulo

Produção de grãos

Produção paulista de grãos (ton.)



Área plantada e produtividade paulista de grãos



Amendoim

DADO	UNID.	2024/25	2025/26	VAR.
Área	Hectare	215.500	213.400	-0,97%
Produção	Mil ton.	920,30	887,80	-3,53%
Produtividade	Kg/ha	4.270	4.160	-2,58%
DADO	UNID.	2024	2025	VAR.
VBP	R\$ bilhões	2,869	2,834	-1,22%
Custo de produção ²	R\$/sc.25kg	78,82	138,00	+75,1%
Preço	R\$/sc.25kg	108,52	75,11	-30,8%
Exportações ¹	Mil ton.	294,85	472,29	+60,2%
Exportações ¹	Milhões US\$	481,97	624,90	+29,7%
Importações ¹	Mil ton.	8,18	2,17	-73,5%
Importações ¹	Milhões US\$	13,00	3,48	-73,2%

¹Amendoim em grãos, preparados ou conservados e óleo; ² Tupã/SP.



Amendoim

Balanço 2025

Safra 2024/25 de amendoim foi recorde. A margem atrativa do grão em 2024 chamou a atenção dos produtores, que investiram nas lavouras.

Contudo, em 2025, o aumento no custo de produção do amendoim, somado à queda nos preços de comercialização, voltou a pressionar a margem da atividade.

Apesar da queda dos preços internacionais, as exportações cresceram 60,2% em volume e 29,7% em valor.

Perspectivas 2026

A safra 2025/26 evolui bem, com fim de colheita previsto pra março. Apesar disso, a expectativa é de leve retração em relação ao ciclo anterior.

Apesar de a Conab estimar aumento na produtividade da segunda safra de amendoim, está projetada uma queda de 2,6% no rendimento da primeira safra e pequena redução da área plantada.

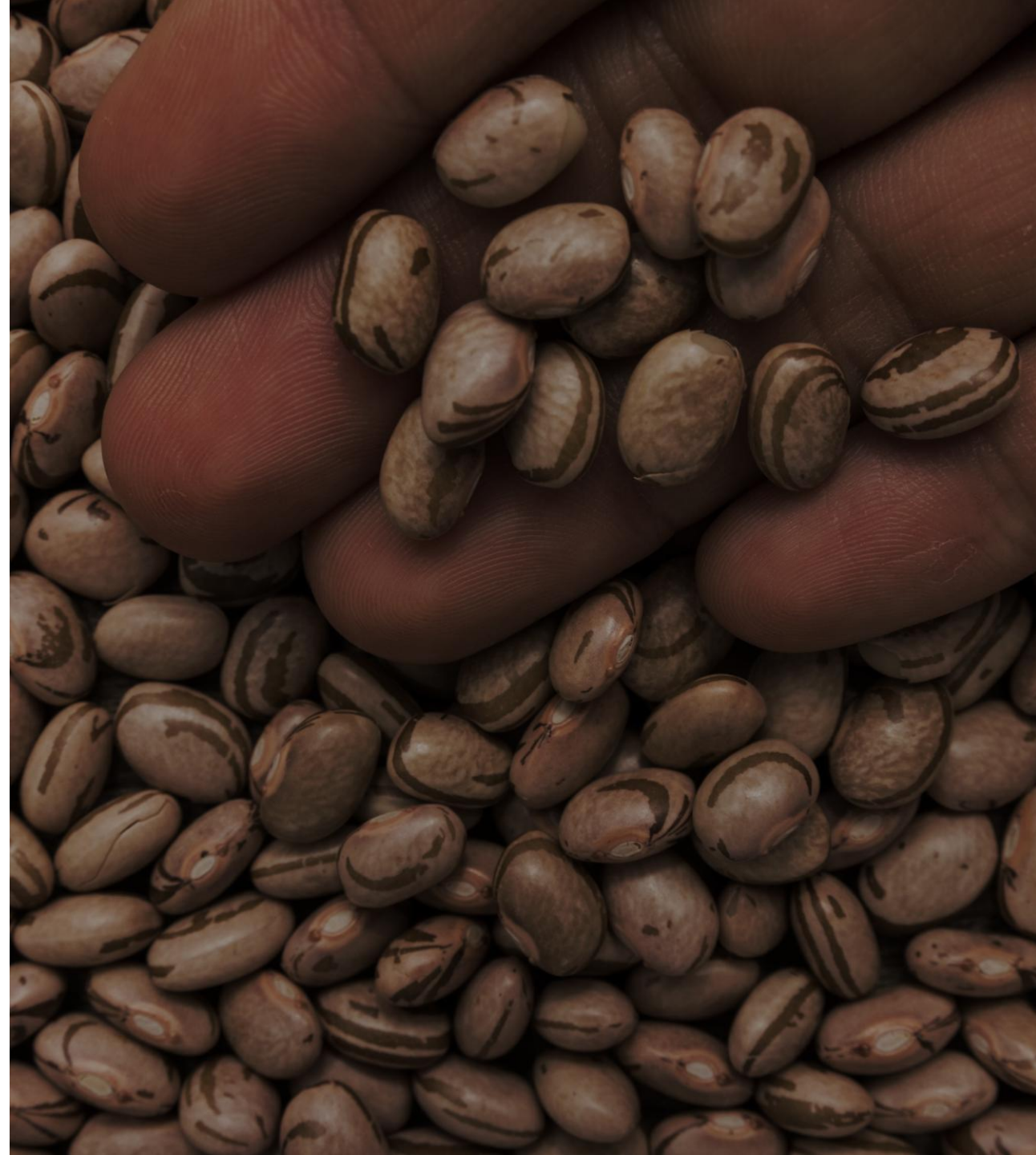
Com o cenário de queda nos preços, que sofreu pressão devido ao volume elevado produzido na safra 2024/25, e as condições climáticas e de mercado, espera-se uma resposta mais cautelosa dos produtores rurais.



Feijão

DADO	UNID.	2024/25	2025/26	VAR.
Área	Mil ha.	77,8	77,8	-
Produção	Mil ton.	176,8	178,9	+1,19%
Produtividade	Kg/ha	2.272	2.299	+1,19%
DADO	UNID.	2024	2025	VAR.
VBP	R\$ milhões	948,6	786,6	-17,1%
Custo de produção ²	R\$/sc.60kg	290,15	243,37	-16,1%
Preço	R\$/sc.60kg	271,59	231,94	-14,6%
Exportações ¹	Mil ton.	13,32	12,80	-4,00%
Exportações ¹	Milhões US\$	15,74	12,17	-22,7%
Importações ¹	Ton.	108,83	67,61	-37,9%
Importações ¹	Mil US\$	173,20	93,25	-46,2%

¹ Feijões secos e preparados ou conservados; ² Paranapanema/SP.



Feijão

Balanço 2025

A primeira safra de feijão em 2024/25 se recuperou pelo segundo ano consecutivo após forte queda na safra 2022/23. Todavia ao movimento de reabilitação produtiva, o preço final se manteve inferior ao custo, levando os produtores a uma margem negativa de R\$11,43, rentabilidade um pouco acima do que na safra anterior, a qual registrou margem negativa de R\$18,56.

Em 2025, a queda nos custos de produção foi superior à redução de preços, melhorando um pouco as margens dos agricultores. Problemas climáticos e menor disponibilidade interna estabilizaram o nível de preços. Apesar disso, margens continuam negativas.

Exportações caíram 4,0% e 22,7%, em volume e valor, respectivamente. A queda nos preços médios de exportação e o histórico recente de margens negativas contribuíram para este cenário.

Perspectivas 2026

Devido ao aumento do volume ofertado, houve recuo no preço de mercado no início do ano. Com maior disponibilidade, agentes de mercado acreditam que os preços se manterão em baixo patamar caso não ocorra um aumento de demanda e/ou problemas climáticos.

A Conab estima aumento na produção e na produtividade da segunda safra de feijão, entretanto, prevê pequenas quedas para as variáveis na terceira safra. Para a produção total de feijão, a estimativa é de crescimento de 1,2%, mesmo percentual de incremento na produtividade.

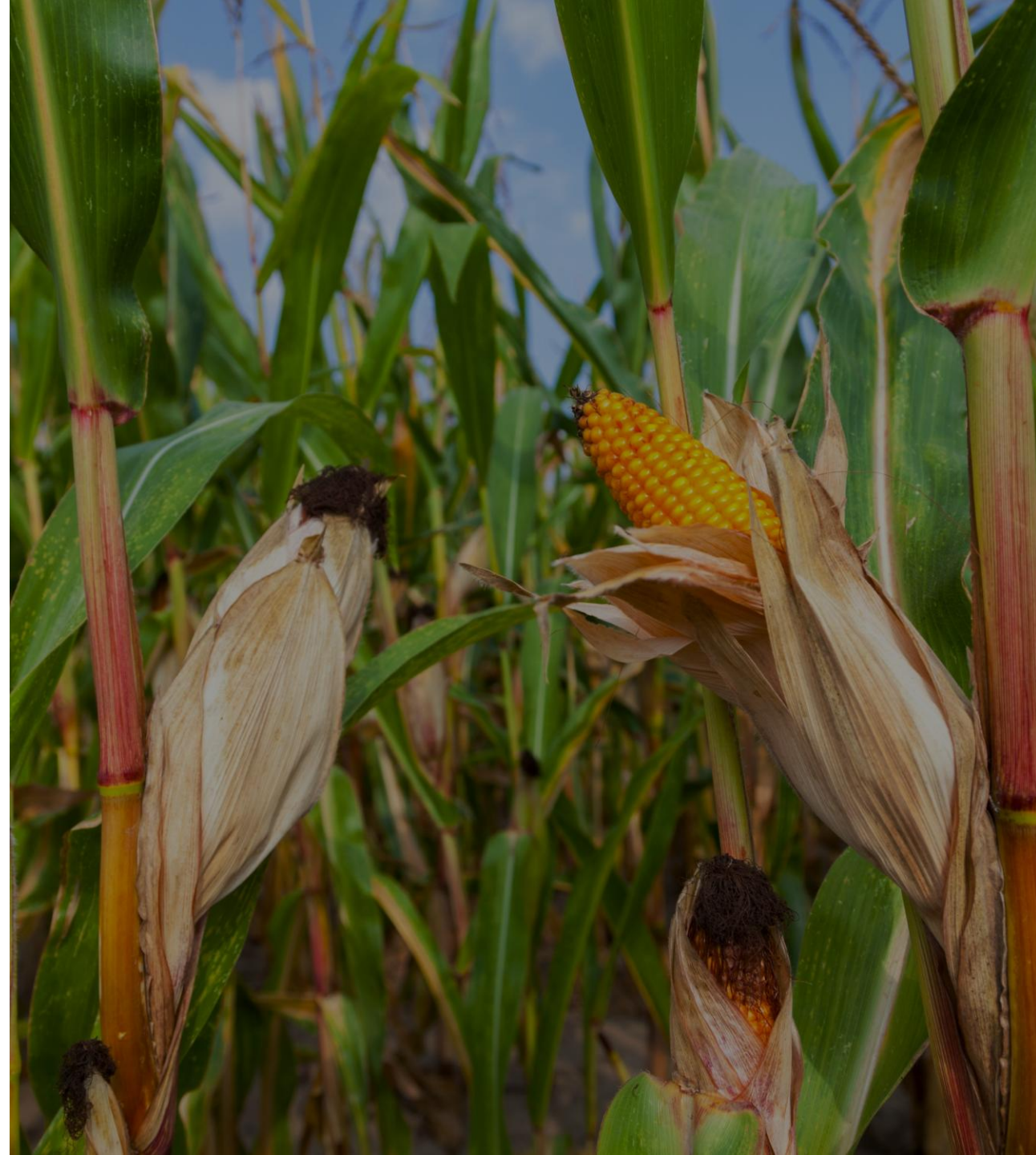
Com o cenário de queda nos preços e margens ainda negativas, espera-se uma estabilização na produção.



Milho

DADO	UNID.	2024/25	2025/26	VAR.
Área	Mil ha.	744,80	772,70	+3,75%
Produção	Mil ton.	4,399	4,416	+0,39%
Produtividade	Kg/ha	5.907	5.715	-3,25%
DADO	UNID.	2024	2025	VAR.
VBP	R\$ bilhões	3,44	4,74	+38,0%
Custo de produção ²	R\$/sc.60kg	64,29	66,96	+4,15%
Preço	R\$/sc.60kg	63,37	71,70	+13,1%
Exportações ¹	Mil ton.	740,15	709,83	-4,10%
Exportações ¹	Milhões US\$	176,80	174,32	-1,40%
Importações ¹	Mil ton.	6,22	3,64	-41,5%
Importações ¹	Milhões US\$	8,08	4,77	-41,0%

¹ Grão, milho doce preparado, amido, farinha, óleo, sêneas, farelos e outros resíduos; ² Paranapanema/SP.



Milho

Balanço 2025

Safra 2024/25 de milho apresentou recuperação frente a 2023/24. A margem de 2025 demonstrou melhora em comparação com 2024, passando de uma perda de R\$0,92/saca para um lucro de R\$4,74/saca.

O aumento de preços superior ao incremento dos custos influenciou para a melhora das margens, o que incentivou o crescimento da produção. O crescimento do consumo interno, principalmente na utilização do milho na produção de etanol incentivou o incremento produtivo.

Todavia, a produtividade do segmento declinou, induzindo uma expansão de volume aquém ao crescimento da área.

Preço médio de exportação subiu 2,81%, mas volumes físico e monetário diminuíram em 4,1% e 1,4%, respectivamente.

Perspectivas 2026

A semeadura da primeira safra de 2025/26 foi finalizada, mas a colheita está em estágio inicial, com 7% de conclusão ao final do primeiro bimestre de 2026, conforme dados da Conab.

A Conab estima um aumento tanto na área, quanto na produção e na produtividade para a primeira safra do produto. O aumento da área cultivada se deve à “mudança de rota” dos produtores, optando pelo milho ante ao cultivo de arroz e feijão. Essa mudança é orientada por perspectivas de preços atrativos e por uma demanda aquecida no primeiro semestre de 2026.

Para o agregado final, a Conab prevê um crescimento de 3,8% em área comparada a safra anterior, com uma expansão modesta de 0,4% na produção, descompasso justificado por uma redução prevista de 4,0% na produtividade do ramo.



Soja

DADO	UNID.	2024/25	2025/26	VAR.
Área	Milhões ha.	1,36	1,40	+3,00%
Produção	Milhões ton.	5,28	5,22	-1,05%
Produtividade	Kg/ha	3.893	3.740	-3,93%
DADO	UNID.	2024	2025	VAR.
VBP	R\$ bilhões	7,43	11,07	+49,0%
Custo de produção ²	R\$/sc.60kg	115,76	123,20	+6,43%
Preço	R\$/sc.60kg	122,00	123,24	+1,01%
Exportações ¹	Milhões ton.	5,19	5,83	+12,2%
Exportações ¹	Bilhões US\$	2,27	2,32	+2,05%
Importações ¹	Mil ton.	9,28	14,73	+58,7%
Importações ¹	Milhões US\$	9,44	17,34	+83,7%

¹ Complexo soja; ² Paranapanema/SP.



Soja

Balanço 2025

Safra 2024/25 de soja foi recorde. A margem, embora positiva, teve queda de R\$6,20 devido ao crescimento do custo de produção e estabilização do preço interno. O aumento da produção se deve a uma estabilidade das condições climáticas no estado, conforme indicações da Conab.

As importações cresceram 58,7% em volume e 83,7% em valor. Esse movimento contribuiu para a redução expressiva de margens dos agricultores, em razão do aumento da disponibilização da soja internacional no mercado interno. Esse crescimento das importações é justificado pela queda nos preços internacionais entre as safras 2023/24 e 2024/25, como apontam as cotações da Bolsa de Chicago (-18,71%), o que pressionou as negociações internas e as exportações brasileiras por preços mais estáveis.

Ademais, houve também crescimento da demanda externa, o que alavancou a produção e exportação. As vendas externas cresceram 12,2% em volume e 2,1% em valor.

Perspectivas 2026

A semeadura da primeira safra de 2025/26 foi finalizada, mas a colheita não foi concluída devido a constância das chuvas, o que não interferiu na qualidade da soja. Apesar de a Conab estimar aumento de 3,0% na área da safra 2025/26 de soja, a estimativa para a produtividade é de queda em 3,9%, o que leva a uma redução de 1,0% da produção.

A expectativa de aumento da área de colheita em 2026 é justificada pelas chuvas regulares no estado no início do ano. Todavia, como a cultura sofreu um déficit hídrico no período de plantio aliado a temperaturas elevadas, a produtividade da safra 2025/26 foi fortemente afetada, induzindo a uma redução no volume produzido.

Isto posto, há previsão de redução das exportações por parte dos Estados Unidos, o que possibilitará um incremento das exportações brasileiras no mercado internacional. Nesse sentido, com a possibilidade de aumento da mistura de biodiesel ao diesel, existe a perspectiva de aumento das vendas internas da oleaginosa.

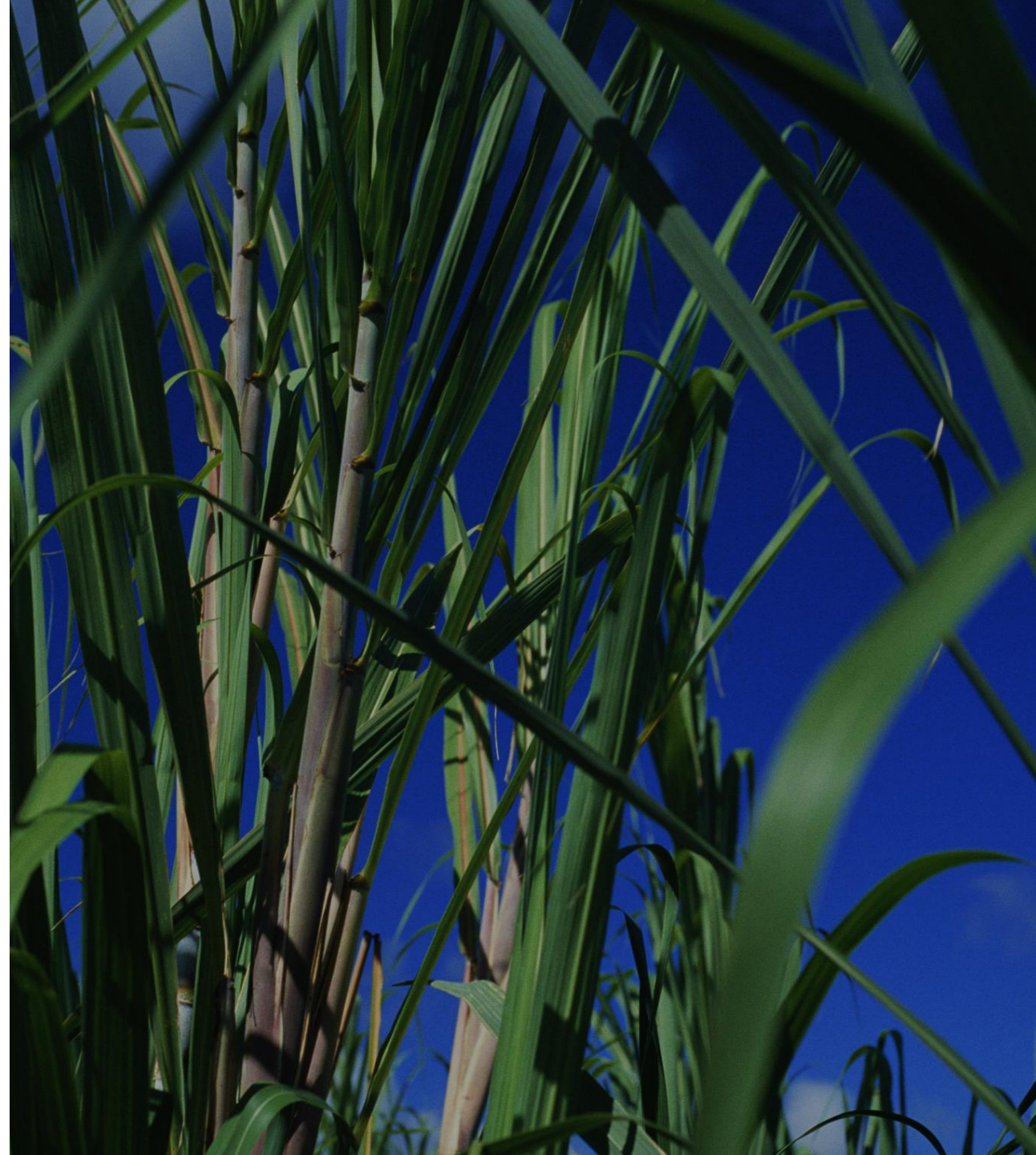
Esses pontos trazem uma perspectiva de uma conjuntura mais favorável aos agricultores, o que, todavia, contrastam com um cenário de margens mais apertadas da última safra. Assim, diante de uma conjectura de previsão de melhora por parte da demanda e de margens restritas, os produtores analisam a próxima safra com cautela.



Cana-de-açúcar

DADO	UNID.	2024/25	2025/26	VAR.
Área	Milhões ha.	4,413	4,425	+0,27%
Produção	Milhões ton.	353,55	335,31	-5,16%
Produtividade	Kg/ha	80.112	75.770	-5,42%
DADO	UNID.	2024	2025	VAR.
VBP	R\$ bilhões	53,51	53,92	+0,77%
Custo de produção ²	R\$/ton.	164,03	164,45	+0,87%
Preço	R\$/ton.	146,37	150,14	+2,58%
Exportações ¹	Milhões ton.	25,42	21,13	-16,9%
Exportações ¹	Bilhões US\$	12,50	8,95	-28,4%
Importações ¹	Mil ton.	130,33	145,92	+12,0%
Importações ¹	Milhões US\$	101,98	117,41	+15,1%

¹ Complexo sucroalcooleiro; ² Barretos/SP.



Cana-de-açúcar

Balanço 2025

Diminuição da produtividade e de antecipação das reformas de áreas, em razão da seca e dos incêndios que atingiram os canaviais em 2024, pressionaram os custos de atividade.

As usinas mantiveram uma tendência de produção mais açucareira devido ao cenário mais favorável de preços no mercado externo.

A produção de etanol de milho seguiu em trajetória de expansão (+22,6%), atingindo 9,6 bilhões de litros, o que representou 27% do volume total de etanol produzido.

Perspectivas 2026

Pressão por eficiência operacional, melhor gestão financeira e incertezas com o clima se manterão no radar e trarão desafios para produtores e usinas.

Maior taxa de renovação dos canaviais indicam um ciclo de recuperação gradual na produtividade, se mantido um cenário de neutralidade climática, e com um mix de produção que dependerá da atratividade do açúcar no mercado internacional.

Produção de etanol pode crescer se a sinalização de superávit global e tendência de preços mais baixos do açúcar se confirmarem.

Etanol de milho deve continuar batendo recordes de produção, podendo alcançar a produção entre 10 a 11 bilhões de litros.



Café

DADO	UNID.	2024	2025	VAR.
Área	Mil ha.	186,14	196,03	+5,31%
Produção	Milhões sc.	5,44	4,74	-12,9%
Produtividade	sc/ha	29,2	24,2	-17,1%
DADO	UNID.	2024	2025	VAR.
VBP	R\$ bilhões	7,73	10,81	+39,8%
Custo de produção ²	R\$/sc.60kg	1.247,90	1.661,86	+33,2%
Preço	R\$/sc.60kg	1.369,19	2.271,22	+65,9%
Exportações ¹	Mil ton.	256,00	234,08	-8,56%
Exportações ¹	Bilhões US\$	1,28	1,82	+42,2%
Importações ¹	Mil ton.	4,05	4,24	+4,69%
Importações ¹	Milhões US\$	73,60	81,22	-8,56

¹ Café verde e torrado, solúvel e extratos e sucedâneos.



Café

Balanço 2025

Produção brasileira estimada em 56,5 milhões de sacas (+4,3%) refletiu as dificuldades que o café arábica enfrentou com as altas temperaturas e chuvas irregulares, registrando queda de 9,7%, enquanto o conilon apresentou forte crescimento de 42%.

Aumento no custo de produção fortemente influenciado pela combinação de queda na produtividade e maior desembolso com as despesas de mão de obra, que continuaram sendo um dos maiores desafios para a sustentabilidade da atividade.

Os preços internos atingiram patamares recordes compensando o menor rendimento das lavouras e resultando em receita para cobrir os custos de produção.

Apesar da queda no volume exportado em relação a 2024, o faturamento obtido com as vendas externas foi recorde.

Perspectivas 2026

Ciclo de bienalidade positiva, apoiado por clima favorável na segunda floração das lavouras, devem impulsionar a retomada da produção de café arábica. A produção de conilon deve se manter elevada, apesar da expectativa de leve recuo.

Com a estimativa de recuperação no arábica e uma produção de conilon ainda elevada, a safra brasileira 2026 tende a contribuir para a recomposição dos estoques globais.

O clima continuará como o principal fator de risco para as projeções otimistas de 2026, mantendo o mercado sensível a qualquer adversidade e propenso à volatilidade.



Laranja

DADO	UNID.	2024/25	2025/26	VAR.
Área	Mil ha.	336,27	362,16	+7,70
Produção	Milhões cx.	230,87	294,81	+27,7%
Produtividade	cx./ha	687	814	+18,6%
DADO	UNID.	2024	2025	VAR.
VBP	R\$ bilhões	17,54	16,66	-5,06%
Custo de produção ²	R\$/ton.	27,61	27,96	+1,27%
Preço	R\$/sc.60kg	74,63	53,52	-28,3%
Exportações ¹	Milhões ton.	2,36	2,15	-8,67%
Exportações ¹	Bilhões US\$	2,95	2,92	-0,92%
Importações ¹	Mil ton.	33,65	29,52	-12,3%
Importações ¹	Milhões US\$	25,70	22,35	-13,0%

¹ Laranja *in natura* e suco; ² Avaré/SP.



Laranja

Balanço 2025

Safra 2025/26, que encerra em abril, deve finalizar com produção de 294,81 milhões de caixas, que representa uma expansão de 27,7% ante a safra anterior.

Apesar disso, o potencial produtivo tem sido comprometido pela alta taxa de queda dos frutos, em decorrência do greening e do cancro cítrico, que seguem prejudicando os pomares. O comportamento climático também contribuiu para a queda no rendimento.

O custo de produção se manteve estável ante 2024, porém os preços de comercialização despencaram (-28,3%), reduzindo sobremaneira a margem do produtor.

Com demanda mais fraca por suco de laranja, exportações recuaram 8,7%.

Perspectivas 2026

Para o ciclo 2026/27, há preocupações quanto a persistência do cancro cítrico e do greening, com possíveis impactos sobre a taxa de queda e, conseqüentemente, no nível de produção.

Essas doenças vêm elevando o custo de produção e pressionando as margens do citricultor, visto que os preços, após a valorização ocorrida no segundo semestre de 2024, se mantém em patamares reduzidos desde que começou a cair no início de 2025.

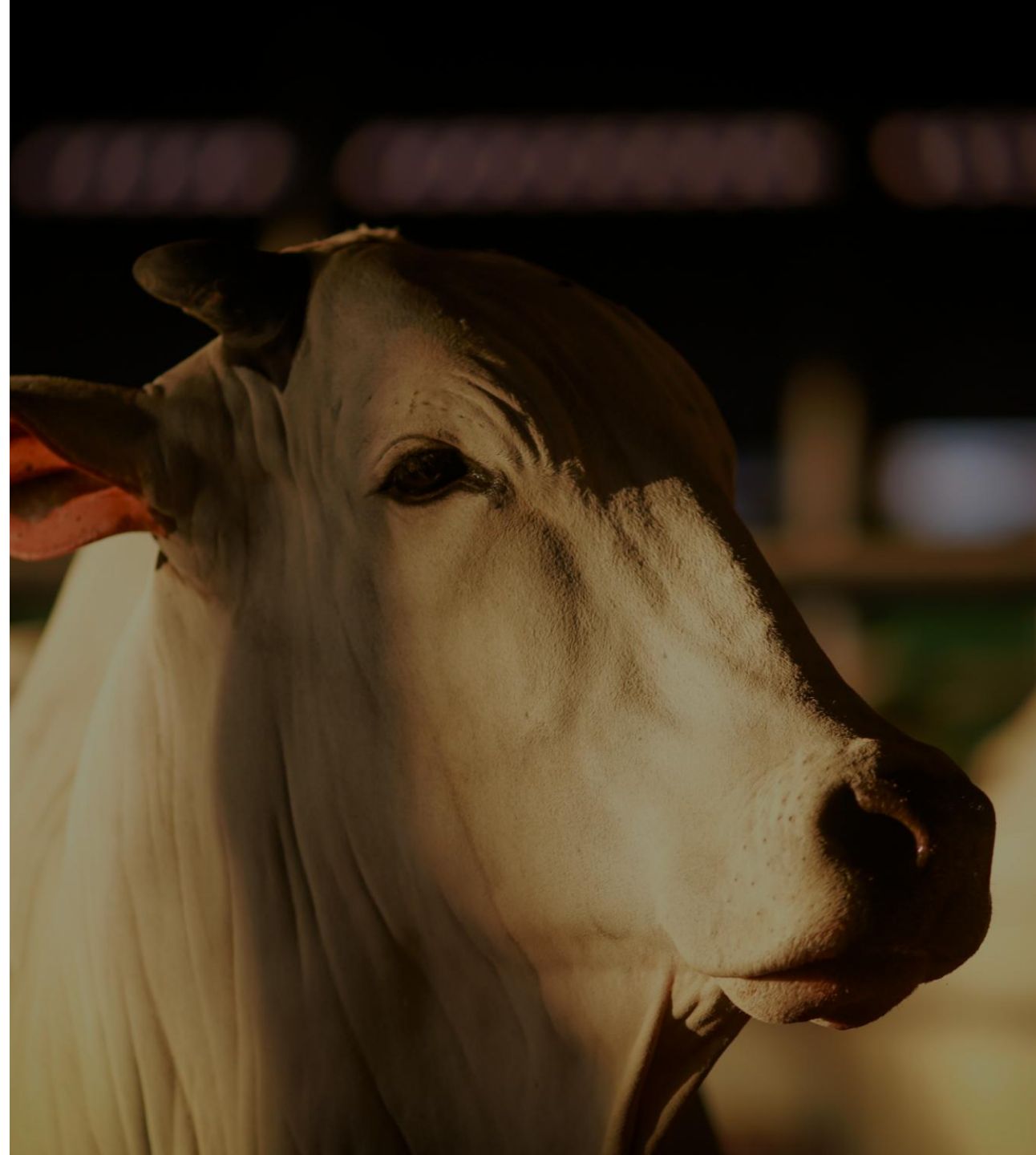
A expectativa de clima heterogêneo entre as regiões, principalmente durante a primeira florada, deve resultar em condições bastante distintas entre as praças produtoras. Com cenário mais favorável, a segunda florada deve implicar em temporada mais tardia.



Carne bovina

DADO	UNID.	2024	2025	VAR.
Abate	Milhões cab.	4,141	4,770	+15,2%
Peso carcaça	Milhões ton.	1,154	1,313	+13,8%
VBP	R\$ bilhões	19,44	25,86	+33,0%
Preço Boi Gordo	R\$/arroba	255,68	313,93	+22,8%
Preço Bezerro	R\$/cabeça	2.064,47	2.774,25	+34,4%
Exportações ¹	Mil ton.	638,86	690,89	+8,14%
Exportações ¹	Bilhões US\$	3,01	3,76	+25,2%
Importações ¹	Mil ton.	5,50	2,88	-47,7%
Importações ¹	Milhões US\$	41,08	24,65	-40,0%

¹ Carne bovina *in natura*, industrializada e miudezas.



Carne bovina

Balanço 2025

O abate de bovinos no Estado cresceu 15,2% em relação a 2024, alcançando 4,77 milhões de cabeças, acompanhado por aumento de 13,8% na produção de carne. O resultado reflete maior oferta no curto prazo, associada à elevada participação de fêmeas no abate ao longo do ciclo recente.

O preço médio do boi gordo subiu 22,8%, enquanto o bezerro teve alta de 34,4%, aumentando os custos de reposição e sinalizando ajuste da oferta nos próximos períodos.

No comércio exterior, São Paulo acompanhou o desempenho histórico do país em 2025, com crescimento das exportações de carne bovina em volume (+8,1%) e valor (+25,2%), atingindo 690,9 mil toneladas e US\$ 3,76 bilhões.

Perspectivas 2026

O elevado nível de abate observado em 2025, aliado à valorização acentuada do bezerro, indica redução da oferta de animais para reposição e avanço do ciclo pecuário, o que tende a estimular positivamente os preços em 2026, especialmente no mercado do boi gordo.

O ano de 2026 se inicia com um desafio relevante para a pecuária paulista e brasileira, que exigirá leitura cautelosa dos movimentos de mercado. Isso porque a China anunciou a adoção de medidas de salvaguarda às importações globais de carne bovina, com a definição de quotas aos parceiros comerciais. O país é o principal destino das exportações da pecuária paulista, o que amplia a atenção sobre os possíveis impactos dessas medidas.



Carne suína

DADO	UNID.	2024	2025	VAR.
Abate	Milhões cab.	3,08	2,96	-3,90%
Peso carcaça	Mill ton.	263,3	255,9	-2,81%
VBP	R\$ bilhões	3,00	3,15	+5,27%
Preço Suíno vivo	R\$/kg	7,78	8,64	+11,1%
Exportações ¹	Mil ton.	6,99	14,12	+102,2%
Exportações ¹	Milhões US\$	18,34	45,65	+149,0%
Importações ¹	Mil ton.	3,75	1,60	-57,4%
Importações ¹	Milhões US\$	32,59	15,63	-52,1%

¹ Carne suína *in natura*, industrializada e miudezas.



Carne suína

Balanço 2025

Em 2025, a suinocultura paulista apresentou leve retração nos indicadores produtivos, com redução de 3,90% no abate, totalizando 2,96 milhões de cabeças, e queda de 2,81% na produção, medida pelo peso de carcaça.

O Valor Bruto da Produção (VBP) cresceu 5,27%, alcançando R\$ 3,15 bilhões, impulsionado principalmente pela valorização do suíno vivo, cujo preço médio subiu 11,1%..

No comércio exterior, São Paulo registrou forte expansão das exportações, com crescimento de 102,2% em volume e 149,0% em valor, totalizando 14,1 mil toneladas e US\$ 45,7 milhões.

Perspectivas 2026

No comércio internacional, a expansão e diversificação dos destinos tende a se consolidar, com destaque para o avanço das vendas a mercados como Japão, México, Chile e Filipinas.

No mercado interno, a evolução do consumo de carne suína permanece fortemente condicionada à competitividade de preços frente às proteínas concorrentes.

Adicionalmente, o desempenho do setor está diretamente associado ao comportamento dos preços do milho e da soja, sendo que boas safras e custos mais equilibrados de insumos tendem a aliviar a pressão sobre a produção e ampliar as margens ao longo do ciclo.



Carne de frango

DADO	UNID.	2024	2025	VAR.
Abate	Milhões cab.	710,14	753,83	+6,15%
Peso carcaça	Milhões ton.	1,62	1,69	+4,32%
VBP	R\$ bilhões	12,20	13,40	+9,84%
Preço frango vivo	R\$/kg	5,27	6,02	+14,2%
Exportações ¹	Mil ton.	300,02	330,83	+10,3%
Exportações ¹	Milhões US\$	477,48	545,68	+14,3%
Importações ¹	Ton.	168,02	-	-
Importações ¹	Mil US\$	689,40	-	-

¹ Carne de frango *in natura*, industrializada e miudezas.



Carne de frango

Balanço 2025

A avicultura de corte paulista apresentou crescimento nos indicadores produtivos, com aumento de 6,15% no abate, totalizando 753,83 milhões de cabeças, e avanço de 4,32% na produção. O desempenho confirma a manutenção da trajetória de expansão do setor no Estado.

O Valor Bruto da Produção (VBP) cresceu 9,84%, alcançando R\$ 13,40 bilhões, impulsionado principalmente pela valorização do frango vivo, cujo preço médio subiu 14,2% em relação a 2024.

No comércio exterior, São Paulo manteve sua relevância como produtor e exportador, com crescimento das exportações de 10,3% em volume e 14,3% em valor, atingindo 330,8 mil toneladas e US\$ 545,7 milhões, reforçando o papel do Estado na cadeia exportadora brasileira de carne de frango.

Perspectivas 2026

A tendência é de continuidade do crescimento, ancorada na demanda internacional e na competitividade do produto brasileiro. No mercado interno, o consumo segue favorecido pela relação de preços mais acessível em comparação às demais proteínas animais.

O principal ponto de atenção continua sendo o aspecto sanitário: após a recuperação dos mercados perdidos no primeiro episódio de influenza aviária na avicultura comercial, reforça-se a necessidade de intensificação permanente das medidas de biossegurança.

Assim como na suinocultura, o desempenho econômico do setor permanece condicionado aos custos do milho e da soja.



Leite

DADO	UNID.	2024	2025	VAR.
Produção	Bilhões l	2,24	2,54	+13,4%
VBP	Bilhões R\$	5,52	6,08	+10,1%
Custo de produção ²	R\$/l	2,35	2,59	+10,2%
Preço	R\$/l	2,55	2,63	+3,18%
Exportações ¹	Mil ton.	9,71	8,61	-11,3%
Exportações ¹	Milhões US\$	29,26	25,49	-12,9%
Importações ¹	Mil ton.	87,48	81,33	-7,03%
Importações ¹	Milhões US\$	333,71	331,14	-0,77%

¹ Produtos lácteos; ² Cunha/SP.



Leite

Balanço 2025

Em 2025, a produção de leite no Estado de São Paulo cresceu 13,4%, alcançando 2,54 bilhões de litros. Apesar do aumento do volume, o desempenho econômico do setor permaneceu pressionado pelos custos de produção.

O custo médio avançou 10,2%, para R\$ 2,59 por litro, enquanto o preço pago ao produtor subiu apenas 3,18%, atingindo R\$ 2,63 por litro, mantendo as margens fortemente comprimidas.

No comércio exterior as importações permaneceram elevadas, com queda apenas marginal frente a 2024. Destaca-se que, em comparação à média histórica, os volumes importados de lácteos nos últimos três anos figuram entre os mais elevados da série.

Perspectivas 2026

O setor leiteiro inicia o ano em um ambiente de elevada vulnerabilidade econômica, marcado por margens estreitas e forte sensibilidade aos custos de produção.

A recuperação do equilíbrio financeiro da atividade dependerão de melhor coordenação de mercado, públicas estruturantes, avanços na competitividade e de uma gestão mais efetiva do fluxo de importações de lácteos, de forma a mitigar seus impactos sobre os preços internos.



Ovos

DADO	UNID.	2024	2025	VAR.
Galinhas poedeiras	Milhões cab.	211,60	219,71	+3,83%
Produção de ovos	Bilhões dz.	1,217	1,248	+2,55%
VBP	Bilhões R\$	5,73	6,52	+13,7%
Preço	R\$/cx.30dz.	141,01	156,97	+11,3%
Exportações ¹	Mil ton.	12,80	15,26	+19,2%
Exportações ¹	Milhões US\$	56,27	60,26	+7,08%
Importações ¹	Ton.	441,43	984,07	+122,9%
Importações ¹	Milhões US\$	55,30	91,96	+66,3%

¹ Ovos e gemas.



Ovos

Balanço 2025

O setor de ovos manteve sua trajetória de expansão, com aumento de 3,83% no plantel de galinhas poedeiras, que atingiu 219,71 milhões de cabeças. A produção de ovos cresceu 2,55%, totalizando 1,25 bilhão de dúzias.

Economicamente, o setor apresentou desempenho positivo, com o Valor Bruto da Produção (VBP) registrando alta expressiva de 13,7%. No comércio exterior, as exportações avançaram 19,2% em volume e 7,1% em valor, consolidando a presença do produto no mercado internacional.

Perspectivas 2026

Com a tendência de valorização das demais proteínas, em especial da carne bovina, em função do avanço do ciclo pecuário, os ovos tendem a ampliar sua participação no consumo doméstico. A exportação consolida-se como importante via de comercialização, contudo, o aspecto sanitário permanece como o principal ponto de atenção do setor.

A influenza aviária segue como fator de risco relevante. Ao longo de 2025, o vírus se disseminou em diversos países, atingindo granjas comerciais na África do Sul, Estados Unidos, Japão e nações europeias, além do Brasil, o que reforça a necessidade permanente de medidas rigorosas de biossegurança.





Considerações finais

POLÍTICA MONETÁRIA

- A perspectiva é de que a taxa de juros se mantenha elevada, embora abaixo dos níveis observados em 2025, suficiente para conter a inflação, que tende a se moderar. Esse cenário pode levar a uma desaceleração moderada da atividade econômica, refletindo o custo do crédito ainda alto.

IMPOSTO DE RENDA

- A isenção ou ampliação do desconto do IR da pessoa física para as primeiras faixas de renda pode contribuir para o aumento do poder de compra da população e para o estímulo à atividade econômica.

ELEIÇÕES

- Por se tratar de um ano eleitoral, é comum haver maior expansão dos gastos públicos, especialmente em investimentos e programas sociais, o que pode impactar o equilíbrio fiscal.



Considerações finais

ACORDO DO MERCOSUL-UNIÃO

- Assinado em janeiro de 2026, o acordo prevê a eliminação gradual de tarifas ao longo dos próximos anos, ampliando as oportunidades de comércio exterior, exportações e integração econômica entre os blocos.

CENÁRIO INTERNACIONAL

- Persistem incertezas econômicas globais, especialmente em razão de tensões geopolíticas, conflitos armados e políticas protecionistas, em especial pelos EUA. Esses fatores podem impactar o crescimento econômico mundial e os fluxos de comércio.



Considerações finais

Obrigado

Departamento Econômico

Cláudio Silveira Brisolara
Érica Monteiro de Barros
Larissa Pereira do Amaral
Thiago Alves do Nascimento Rocha
Cristiane Mitie Ogino
Paulo Henrique Nascimento
Jonas Nogueira
Guilherme Campos



FAESP



SENAR

**SINDICATOS
RURAIS**